



Banque BCP

Suivez-nous



LUSO

JOURNAL



06

Beausoleil: homenagem aos Portugueses da I Guerra mundial



05

Aristides de Sousa Mendes vai ter um "passeio" em Paris

Portugal foi o país convidado do Salão "Partir étudier à l'étranger"

08

A Secretária de Estado das Comunidades Portuguesas, Berta Nunes, e o Secretário de Estado do Ensino Superior, João Sobrinho Teixeira, vieram a Paris a convite da Cap Magellan

No salão estiveram 9 Politécnicos (Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Leiria, Portalegre, Porto, Setúbal, Viana do Castelo e Viseu) e 7 Universidades (Aveiro Évora, Minho, Porto, Trás-os-Montes e Alto Douro, Universidade Europeia e Universidade Católica), que querem atrair os estudantes franceses, especialmente os de origem portuguesa, para os seus auditórios.



OL.fr | Damien LG

Futebol Feminino

Lyon: Sonia Bompastor quer vencer o Benfica na Champions

Lusodescendente é Treinadora do OL

15



03

Joana Carvalho é a candidata da CDU às eleições Legislativas



04

Drancy: Os Portugueses nos trabalhos forçados do II Reich



12

Clermont-Fd: Mélanie Rua eleita Miss Portugal Régions de France



07

Entregue pela Secretária de Estado Berta Nunes

O LusoJornal recebeu o Diploma de Mérito das Comunidades



GROUPE PINA JEAN

Rénovation - Décoration - Tous corps d'état - Location de bennes - Nettoyage industriel

MONTESSON - Tél : 0139767552 - GROUPEPINAJEAN.COM

Manuel Rita é o novo Cônsul de Portugal em Toulouse

Por Carlos Pereira



Manuel Rita, que já foi Cônsul Geral de Portugal em Strasbourg, regressa agora a França e vai passar a ser, a partir de 2 de dezembro, o novo Cônsul de Portugal em Toulouse.

O atual Vice-Consulado de Portugal em Toulouse foi promovido a Consulado e vai passar a ter um Cônsul de carreira. Miguel da Costa, que até agora era o Vice-Cônsul de Portugal naquela cidade, regressa a Paris, onde vai passar a ser o Adido Social do Consulado Geral de Portugal na capital, e Manuel Rita assume funções esta semana.

Para além desta promoção, Berta Nunes anunciou este fim de semana ao LusoJornal que o posto vai ser reforçado com mais dois funcionários. A Secretária de Estado das Comunidades tinha anunciado um novo posto e finalmente serão dois novos funcionários para aquele posto consular.

Na semana passada Berta Nunes tinha anunciado a abertura do concurso para 10 novos funcionários consulares em França e um cozinheiro para a Embaixada de Portugal. Cinco novos funcionários vão para o Consulado Geral de Portugal em Paris, dois para Marseille, um para Lyon, outro para Bordeaux e, finalmente, para Toulouse vão seguir dois novos funcionários consulares. Trata-se pois de doze reforços para os postos consulares portugueses em França de uma só vez.



Opinião do Deputado Carlos Gonçalves (PSD)

Chumbo do Orçamento do Estado, irresponsabilidade política e falta de sensibilidade quanto ao futuro do País

Há 6 anos, apesar da vitória da Coligação do PPD/PSD - CDS-PP nas Eleições Legislativas de 2015 nomeadamente nos círculos eleitorais da emigração, foi, pela primeira vez na história da nossa democracia, encontrada uma solução inédita para governar o país que acabou por contornar os resultados saídos das urnas.

Perante a sua derrota, o Partido Socialista estabeleceu então um acordo de apoio parlamentar com os partidos mais à esquerda, o que, para alguns e para os próprios, era visto como um exemplo de governabilidade à esquerda.

Importa lembrar também que “esta coligação” tinha como principal, e “talvez único” objetivo, o de afastar o Centro-Direita do poder não assentando assim, em minha opinião, num projeto político consistente e coerente com os interesses do país, nomeadamente, no plano europeu e internacional.

Infelizmente, os últimos acontecimentos e a crise política que se instalou em Portugal vieram demonstrar que para alguns, o interesse nacional

deve submeter-se a estratégias políticas o que, para um país como Portugal e tendo em conta as suas fragilidades, tem, naturalmente, consequências muito significativas.

Na verdade, o cidadão comum não percebe que o tal acordo político “mal ou bem” citado como exemplar possa ceder a estratégias político-partidárias precisamente no momento em que o país tanto necessitava de estabilidade, estando a tentar sair de uma crise sanitária, que teve consequências graves para a economia e para a sociedade. Por outro lado, não nos podemos esquecer que o país deve estar empenhado na concretização da tarefa essencial da boa aplicação dos fundos europeus que chegarão a Portugal através do Plano de Recuperação e Resiliência.

A chamada “geringonça” fica assim associada como sendo uma novidade de governação do país, mas infelizmente para os portugueses e para as portuguesas fica também associada ao primeiro chumbo de um Orçamento do Estado com consequências graves para o futuro de Portugal.

tugal.

É interessante verificar que desde o chumbo do Orçamento os partidos que integravam a famosa “aliança parlamentar” dividem as suas intervenções entre momentos de vitimização ou então, de momentos de passa culpas, o que configura uma enorme irresponsabilidade política e uma evidente insensibilidade quanto ao futuro do nosso país.

Para quem reside no estrangeiro, a crise política em Portugal não é uma boa notícia. Para estes portugueses é importante que o país transmita uma imagem de estabilidade e que manifeste a capacidade de cumprir compromissos e de realizar as reformas necessárias para o seu desenvolvimento.

Ora, desencadear um processo de eleições antecipadas não vai ao encontro destes propósitos que considero essencial para o país.

Acresce, que estes 6 anos de “geringonça” para os portugueses que residem no estrangeiro foram também anos associados à degradação dos serviços consulares e à falta de uma visão estratégica para as comunidades

portuguesas, uma área fundamental para a nossa política externa. Convém lembrar, que setores fundamentais da área das Comunidades portuguesas como o associativismo, os jovens, os luso-eleitos, o verdadeiro tecido empresarial, são setores que infelizmente não mereceram a atenção do Governo e daqueles que o apoiaram durante os últimos 6 anos.

Chegados aqui, vamos ter mais um ato eleitoral depois do país ter tido já em 2021, as eleições para o Presidente da República em janeiro e há menos de 2 meses as eleições autárquicas.

O portugueses e as portuguesas face a tudo isto têm sérias dificuldades em aceitar que a tática política supere o interesse nacional.

Esperemos que as eleições legislativas antecipadas viabilizem uma solução de governabilidade para Portugal e que permitam o regresso da área das Comunidades portuguesas às prioridades políticas de um país que não deve ter qualquer preconceito em se reconhecer como repartido pelo mundo.

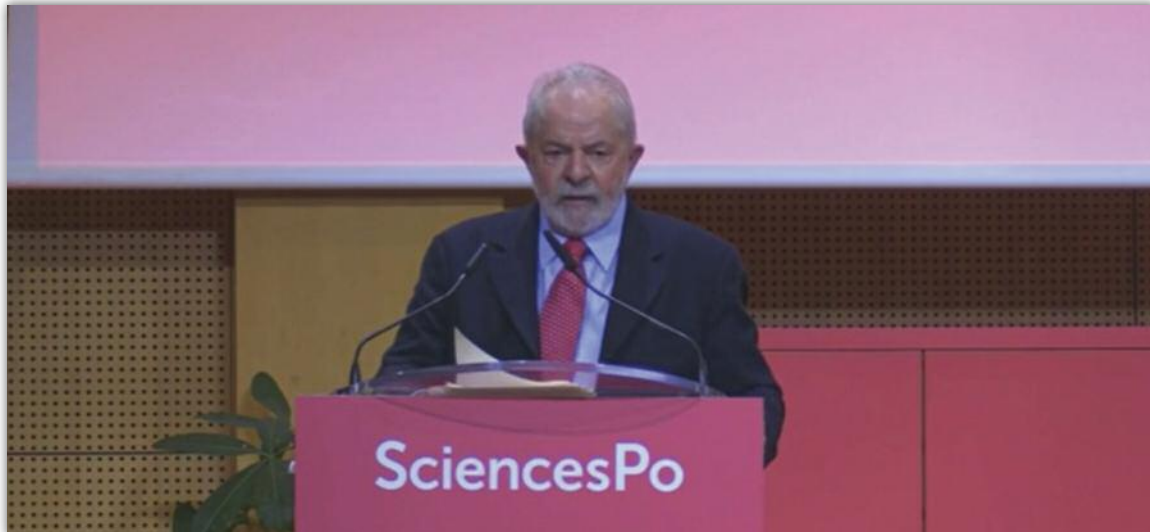
Lula da Silva avisa em Paris que “vai dar muito trabalho” reconstruir o Brasil

Lula da Silva esteve em Paris e acusou num colóquio na Sciences Po dedicado ao futuro do Brasil o Governo de Jair Bolsonaro de colocar o país “de costas para o Mundo”, avisando que será difícil reconstruir o Brasil.

“Têm que saber que será muito trabalho para reconstruir esse país, muito mais do que nós tivemos a primeira vez”, disse o antigo Presidente do Brasil, perante uma audiência repleta na prestigiada escola parisiense, entre figuras políticas brasileiras e apoiantes franceses, assim como muitos estudantes de diferentes nacionalidades.

Em périplo europeu e 10 anos após ter recebido o doutoramento honoris causa na Sciences Po, tendo sido a primeira pessoa agraciada originária da América Latina, Lula da Silva voltou a Paris para falar sobre o futuro do Brasil, pintando um cenário negro sobre a atual situação interna do país.

“O Governo desmonta políticas públicas bem sucedidas e persegue os cientistas, artistas, professores e lideranças sociais. Incentiva a destruição de florestas e a mineração ilegal. Este Governo colocou o Brasil de costas para o Mundo e quem



mais sofre é o povo brasileiro”, afirmou.

O dirigente político disse mesmo que nunca viu a fome “tão espalhada no Brasil”, mencionando que há 19 milhões de pessoas com fome, mais de 100 milhões em situação de insegurança alimentar e 15 milhões de desempregados. Para o antigo Presidente, o atual Governo colocou o país numa situação em que nem o investimento estrangeiro é viável. “Ninguém investe porque ninguém acredita em mentiras. O dinheiro é

covar, o dinheiro só vai onde tem possibilidade de ganhar”, declarou. Para Lula da Silva, a situação do país só vai mudar em 2022, com a escolha de um novo líder para o Brasil. “Uma nova inserção do Brasil no cenário mundial passa necessariamente pela reconstrução do país, num processo de eleições democráticas verdadeiramente livres, sem ‘fake news’, diferentemente do que aconteceu em 2018”, indicou. Mesmo havendo dificuldades em reerguer o país e sem nunca se de-

clarar como candidato, Lula da Silva defende que o Brasil faz falta na cena internacional. “O isolamento político e diplomático do Brasil é nocivo, não só para o nosso país, mas para a comunidade das nações. Ouso dizer que a nossa participação ativa nos fóruns mundiais faz muita falta”, concluiu.

O antigo líder recebeu o prémio de “Coragem Política” que lhe foi atribuído pela revista francesa 'Politique Internationale', teve ainda um encontro com Emmanuel Macron.

Legislativas'22

Joana Carvalho e Nuno Gomes Garcia são os candidatos da CDU pelo círculo da Europa

Por Carlos Pereira

A bióloga radicada no Reino Unido, Joana de Abreu Carvalho, é a cabeça de Lista da CDU pelo círculo eleitoral da Europa às eleições Legislativas de 30 de janeiro, a coligação que integra o PCP e os Verdes.

O número dois da lista é Nuno Gomes Garcia, 43 anos, residente em França e colaborador do LusoJornal. Arqueólogo de formação, escritor - foi finalista do Prémio Leya -, Nuno Gomes Garcia tem várias obras publicadas. No LusoJornal é editor da rubrica literária e tem um programa que também é difundido pela Rádio Alfa de Paris.

Na lista da CDU, segue-se Nuno Simões, enfermeiro residente na Suíça e Inês Lisboa da Alemanha.

“As próximas eleições para a Assembleia da República revelam-se de enorme importância para o País e para as Comunidades portuguesas” diz uma nota da Organização do PCP nas Comunidades, enviada às redações. “No próximo dia 30 de janeiro de 2022, os portugueses residentes nos países do Círculo eleitoral da Europa vão ter a oportunidade de eleger Deputados comprometidos com a defesa dos seus interesses e aspirações. Nestas eleições há que dar voz aqueles que colocam a defesa dos interesses e aspirações das Comunidades portuguesas como seu único objetivo”.

A cabeça de lista por esta candidatura da CDU, Joana de Abreu Carvalho, tem 43 anos, é licenciada em Biologia e doutorada em Biotecnologia. Trabalha no Reino Unido, no desenvolvimento de terapias para oncologia e doenças infecciosas e foi quadro técnico de várias empresas de biotecnologia no Reino Unido e na Dinamarca.

Nuno Simões, 44 anos, é membro do



Joana de Abreu Carvalho

Conselho consultivo do Consulado Geral de Portugal de Genebra e Presidente da Associação Cultural Tuna Helvética. Inês Lisboa tem 31 anos, é licenciada em Línguas, Literaturas e Culturas e é Gestora de projetos na indústria dos videojogos. Foi Membro da Associação de Estudantes da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa antes de emigrar para a Alemanha.

“Os candidatos da CDU estão na política não para se servir, não para se promover, mas para servir os trabalhadores e o povo, para defender os interesses e aspirações das Comunidades portuguesas, e para apresentar propostas e soluções que possam dar resposta aos desafios e aos problemas com que as Comunidades portuguesas na diáspora estão confrontadas” diz a nota do PCP. “São candidatos com uma profunda ligação à vida, às Comunida-

des emigrantes. Homens e mulheres com provas dadas na luta pelos direitos, pela defesa daqueles que vivem e trabalham fora de Portugal”. Tradicionalmente a CDU tem escolhido candidatos das Comunidades portuguesas, mas nas últimas eleições legislativas apresentou Rita Rato, na altura Deputada mas sem ligação às Comunidades.

O Mandatário da CDU pelo Círculo da Emigração na Europa é Amadeu Batel. Mora na Suécia, tem 76 anos, é professor universitário, aposentado, de Língua, Literatura e Cultura Portuguesas na Universidade de Estocolmo, Suécia. Tem um “vasto percurso no movimento associativo, federativo e intercomunitário”. Desempenhou vários cargos diretivos na Lusitânia - Associação Portuguesa de Estocolmo, foi Presidente, de 1987 a abril de 2019, da Federação das Associações Portuguesas da

Suécia e é o atual Vice-Presidente do Conselho Permanente do Conselho das Comunidades Portuguesas.

“Com a divulgação da lista de candidatos pelo Círculo da Emigração - Europa - a CDU apresenta-se a estas eleições como força portadora de uma alternativa política para as Comunidades portuguesas na diáspora” diz a nota do PCP.

A CDU anunciou também os cabeças de lista por outros círculos eleitorais: Jerónimo de Sousa, 74 anos, por Lisboa, a psicóloga Diana Ferreira pelo Porto, o advogado João Oliveira por Évora, e enfermeiro João Dias por Beja, o Jurista e Professor universitário António Filipe por Santarém, o operário metalúrgico Adelino Nunes por Aveiro, a jurista Heloísa Apolónia por Leiria, a operária conserveira Herlanda Amado pela Madeira e o professor Joaquim Celestino Ribeiro por Viana do Castelo.

Governo diz que foram corrigidos problemas com voto postal para emigrantes mas “há riscos”

A Secretária de Estado das Comunidades Portuguesas, Berta Nunes, disse na semana passada que os envelopes para o voto postal vão passar a estar em três línguas e que os Conselhos vão priorizar quem precisa de mudar a morada para as legislativas.

“Com a Covid-19, com as ineficiências que há em alguns correios, há riscos. Vamos tentar minimizar os riscos e é esse o nosso compromisso”, afirmou a governante em Paris, em entrevista à Lusa.

A Secretária de Estado explicou que cerca de 1,5 milhões de portugueses em todo o Mundo vão receber em casa o voto postal, modo preferencial para votar nas eleições legislativas. Embora seja um método que não está isento de riscos, foram feitas modificações necessárias face ao escrutínio de 2019. “Desta vez tomámos em atenção todos os problemas que houve nas últimas eleições e corrigimos várias situações, incluindo o próprio envelope. O envelope tem porte pago, as pessoas não têm de pagar para o enviar, mas tinha só português e francês e nos países de língua inglesa, isso causou perturbações. Vamos ter três línguas: português, francês e inglês”, informou. Quanto ao voto presencial, é “uma opção”, mas a governante frisou que já alertou os Conselhos para facilitarem a vida para quem precisa de alterar a morada de voto antes do decreto presidencial para as eleições de 30 de janeiro.

• PUB



MCLAVOCATS



Droit Privé des Affaires



Droit Public des Affaires

www.mclavocats.fr



tel: 04 91 47 06 18



e-mail: contact@mclavocats.fr



fax: 04 91 42 87 61



adresse: Hôtel Grawitz
23 Rue Stanislas Torrents | 13006 Marseille

Organizado pela associação Cívica

Conferência em Drancy sobre Trabalhadores Forçados Portugueses durante o III Reich

Por Carlos Pereira

A Cívica, associação dos autarcas franceses de origem portuguesa, organizou no sábado passado, na Mairie de Drancy, uma conferência com a equipa do Professor Fernando Rosas, sobre os “Trabalhadores Forçados Portugueses no III Reich”. Para além do Historiador Fernando Rosas, a conferência contou também com intervenções de António Carvalho e Cristina Clímaco.

Para além de muitos autarcas, na sala estava também o Deputado Carlos Gonçalves.

Durante a II Guerra mundial (1939-1940), a Alemanha pôs em funcionamento um sistema de trabalho forçado ao serviço da economia de guerra. Durante este período o regime nacional-socialista foi responsável pela deportação de milhões de civis estrangeiros residentes nos países ocupados. A par com os prisioneiros de guerra e aqueles que estavam nos Campos de concentração, estes estrangeiros foram utilizados como mão de obra escrava.

“É muito importante trazer estas informações a França porque grande parte dos Portugueses que vão parar ao trabalho forçado ou aos Campos de concentração estavam em França como imigrantes” explica Fernando Rosas ao LusoJornal. “As autoridades francesas, para poupar os Franceses de certa maneira, mandavam Portugueses para o trabalho forçado. Temos correspondência nos arquivos do Ministério dos Negócios Estrangeiros de mulheres que escreviam ao Cônsul da sua região a dizer que o marido foi convocado à Gendarmerie e depois... desapareceu”.

A Organização Todt é um elemento-chave na máquina de Guerra alemã e

Fernando Rosas apresentou por exemplo a linha de fortificação impressionante entre os Pyrénées e o Cabo Norte, na Noruega, que pode ser o equivalente da Muralha da China. Tal só era possível com a mobilização de milhões de trabalhadores. Só em França, foram necessários mais de 400.000 operários para fortificar a costa ocidental. Alguns deles eram Portugueses.

“O Estado Novo, enquanto Governo, abstém-se totalmente de qualquer intervenção que possa pôr em risco a sua relação com a Alemanha e, portanto, não mostra qualquer interesse pelos presos dos Campos de concentração e por outras formas de trabalho forçado” diz Fernando Rosas ao LusoJornal, salientando, no entanto que há alguns Cônsules que fizeram uma intervenção para tentar, por exemplo, ajudar Portugueses que foram para a Alemanha sem passaporte. “Como não havia Acordo de trabalho, os Alemães não lhes pediam o Passaporte, mas quando saíam, não os deixavam sair porque não tinham Passaporte. Isso criava situações dramáticas. Um ou dois Cônsules fizeram intervenções nesse sentido”.

A associação Cívica tem um programa em prol do “Dever de Memória” e foi neste quadro que organizou este evento. “Enquanto autarcas, temos todos os anos comemorações sobre a I Guerra mundial e sobre a II Guerra mundial, mas há algo que era desconhecido, era a presença portuguesa nos diferentes Campos de concentração, nos trabalhos forçados, é algo que nos toca muito” explica o Presidente da Cívica, Paulo Marques, ao LusoJornal, lembrando que “de Drancy partiram cerca de 300 Portugueses para os Campos de concentração”.



LusoJornal | Carlos Pereira

Também Odete Mendes, Maire-Adjointe de origem portuguesa, diz que Drancy tinha de acolher este evento. “Esta cidade tem uma história muito pesada, interligada efetivamente com a dor da II Guerra mundial e os Campos de concentração. Obviamente é uma temática que nós abordamos muito, mas nunca tínhamos evocado ainda a implicação dos Portugueses. Os Portugueses estiveram nesta história que foi ocultada durante muito tempo pelo Governo português. Eu nasci aqui em França, mas evidentemente as minhas origens estão em Portugal e é uma honra poder ajudar a esclarecer, graças a esta conferência de alta qualidade, esta zona escura da nossa história” disse ao LusoJornal. “Eu tenho a íntima convicção que, para conseguir avançar no futuro, temos que ter plena consciência do passado e perceber o presente”.

A Maire de Drancy, Aude Lagarde, fez também uma curta intervenção final e mostrou-se disponível para acolher na cidade uma exposição criada pela equipa do Professor Fernando Rosas e que a Cívica ajudou a financiar para a fazer circular em França. “A exposição já devia ter chegado cá durante este tempo da pandemia, mas este foi um dos passos importantes que tivemos, através da vinda cá do Professor Fernando Rosas e da sua equipa, para podermos preparar esta exposição sobre os Portugueses nos trabalhos forçados do III Reich” explicou Paulo Marques.

Cristina Clímaco lembrou que no primeiro comboio de Deportados que saiu de Angoulême com 927 prisioneiros no dia 20 de agosto de 1940, já seguiam três Portugueses: João Ferreira Fernandes, José Nunes Mateus e José Ribeiro Sousa.

A historiadora que leciona na Universidade de Paris 8 – Saint Denis, contou alguns casos de Portugueses de França que passaram pelos Campos alemães, como por exemplo Francisco Ferreira, de Guimarães, que emigrou para França nos anos 20, que se naturalizou francês em 1932, foi feito prisioneiro em junho de 1940, internado no Stalag VI J e em 1944 aceitou trocar a prisão por um trabalho. Só que o capataz confundiu a medalha de antigo militar que Francisco Ferreira tinha na gola do casaco com um símbolo comunista e foi parar aos Campos de concentração. Acabou por nunca mais regressar a França e o seu último paradeiro conhecido foi o Campo de Bergen-Belsen.

“Esta é uma Memória que diz respeito aos emigrantes portugueses em França, mas também à República francesa, foi gente que combateu pela França, pela liberdade em França, contra os Alemães na Resistência. Muitos deles já foram devidamente homenageados pelo Estado francês, mas há muitos outros que não o foram” refere Fernando Rosas.

Cristina Clímaco diz que falta conhecer melhor os Portugueses prisioneiros de guerra e “também não conhecemos suficientemente bem a temática dos trabalhadores forçados, como foram recrutados, qual os meios de recrutamento, os locais onde residiam, para que fábricas foram... há aqui um trabalho bastante importante a fazer ainda e é sem dúvida um dos grupos menos conhecidos e que a investigação em curso está a tentar também conhecer um pouco melhor” disse ao LusoJornal.

O evento acabou com um almoço-convívio na sede da Associação desportiva e cultural dos Portugueses de Drancy.

Luís Ferraz vai passar a ser Diretor Geral da DGACCP

O Governo designou o Embaixador Luís de Almeida Ferraz, antigo Cônsul-Geral de Portugal em Paris, para exercer o cargo de Diretor-Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

“É designado, em regime de comissão de serviço, para exercer o cargo de Diretor-geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, o Ministro plenipotenciário de 1ª classe Luís Manuel Fernandes de Menezes de Almeida Ferraz, pessoal diplomático do Ministério dos Negócios Estrangeiros, cujo currículo académico e profissional, evidencia perfil adequado e demonstrativo da aptidão e da experiência profissional necessárias para o desempenho do cargo em que é investido” diz o despacho publicado na quinta-feira no Diário da República, assinado pelo Primeiro-

Ministro, António Costa e pelo Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros, Augusto Santos Silva.

A Secretária de Estado Berta Nunes disse ao LusoJornal que Luís Ferraz assumirá as novas funções no dia 10 de dezembro.

Luís Ferraz tem 60 anos, é licenciado em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade Clássica de Lisboa e entrou na carreira diplomática em 1988.

Já foi Diretor de Serviços do Centro Emissor para a Rede Consular, da DGACCP, de 2004 a 2006 e foi Subdiretor-Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas, de fevereiro de 2008 a fevereiro de 2009, altura em que assumiu as funções de Cônsul-Geral de Portugal em Paris até maio de 2012.

Antes disso tinha estado na Representação Permanente de Portugal junto da União Europeia, em Bruxelas, foi adjunto no Gabinete do Co-



LusoJornal | Carlos Pereira

missário para o Apoio à Transição em Timor-Leste, foi Chefe de Divisão na Direção de Serviços das Organizações Políticas Internacionais, da Direção-Geral dos Assuntos Multilaterais, e foi Assessor do Secretário de Estado das Comunidades

Portuguesas António Braga.

Depois de Paris foi Embaixador em Sófia, e estava atualmente em posto em Riade. Vai agora substituir o Embaixador Júlio Vilela, transferido para Genebra.

A Direção-Geral dos Assuntos Con-

sulares e das Comunidades Portuguesas (DGACCP) tem por missão “assegurar a efetividade e a continuidade da ação do Ministério dos Negócios Estrangeiros (MNE) nos domínios da atividade consular desenvolvida nos serviços periféricos externos e da realização da proteção consular, bem como na coordenação e execução da política de apoio à emigração e às comunidades portuguesas no estrangeiro”.

É esta estrutura que deve “garantir a prestação de apoio consular aos cidadãos portugueses no estrangeiro” mas também “orientar e supervisionar a atividade dos postos consulares”.

“Executar as políticas dirigidas às Comunidades portuguesas no estrangeiro e, em função das experiências recolhidas, contribuir para a sua melhor definição” é outra das missões da DGACCP.

Aprovado no Conselho de Paris

Paris decidiu atribuir o nome de Aristides de Sousa Mendes ao passeio central do Boulevard de Batignoles



A Mairie de Paris decidiu na semana passada, por unanimidade, atribuir o nome de Aristides de Sousa Mendes a um dos passeios do Boulevard de Batignoles, em Paris. A proposta foi apresentada esta tarde e apoiada pela Maire Adjointe Laurence Patice, com o pelouro da Memória e pelo Maire Adjoint Hermano Sanches Ruivo, com

o pelouro da Europa.

O boulevard de Batignoles tem um terreno central que até aqui não tinha nome. O espaço situado praticamente entre as estações de Metro Villiers e Rome - mais propriamente entre a rue Andrieux e a praça Prosper Goubaux - vai passar a ter o nome do antigo Cônsul de Portugal

em Bordeaux durante a II Guerra Mundial, conhecido por ter emitido vistos que salvaram milhares de pessoas, muitas delas judias, que fugiam à invasão das forças Nazis.

Durante a sessão foi lembrado o percurso de Aristides de Sousa Mendes e a sua nomeação para Bordeaux em 1938. Foi também lembrado que, em 1966, o Memorial de Yad Vashem, em Israel, considerou-o um «Justo entre as Nações» e a recente entrada no Panteão Nacional português.

Na sua intervenção, Hermano Sanches Ruivo, lembrou o ato de “desobediência” de Aristides de Sousa Mendes às ordens de Salazar e lembrou que o próprio General Leclerc, foi para Londres ao encontro do General De Gaulle graças aos vistos de Aristides de Sousa Mendes. Mais tarde, foi o herói da libertação de Paris. Por isso a capital francesa deve-lhe esta homenagem e o Maire-Adjoint franco-português concluiu a intervenção com um “Obrigado”, em português.

Marcelo Rebelo de Sousa participa em homenagem europeia a Giscard d'Estaing

O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, desloca-se esta semana a Strasbourg, para participar numa cerimónia europeia de homenagem ao antigo Presidente francês Valéry Giscard d'Estaing, a decorrer no Parlamento Europeu a 02 de dezembro.

Um ano após a sua morte, a 02 de dezembro de 2020, várias personalidades europeias vão reunir-se em Strasbourg para prestar tributo ao antigo Chefe de Estado francês “pelo papel decisivo que desempenhou na construção da Europa”, entre as quais o atual Presidente francês, Emmanuel Macron, os líderes das três instituições europeias, Charles Michel (Conselho), Ursula Von der Leyen (Comissão) e David Sassoli (Parlamento), e o Presidente da Alemanha, Frank-Walter Steinmeier, entre outros.

Na cerimónia estarão também membros da família do antigo Presidente francês, incluindo a sua mulher, Anne-Aymone Giscard d'Estaing. Por ocasião da morte de Valéry Giscard d'Estaing, há um ano, Marcelo Rebelo de Sousa recordou-o “com saudade e respeito” e como um “defensor da liberdade e da democracia”.

“Saudade pelo homem e o académico, que conheci desde os anos 80 e 90, nas lides partidárias europeias e com quem tive a honra de almoçar pela última vez na nossa Embaixada em Paris ainda em novembro do ano passado, quando com ele participei numa sessão na Académie Française”, escreveu na ocasião o Presidente da República, numa nota enviada à Lusa.

Na mesma nota, Marcelo Rebelo de Sousa acrescentou: “Respeito pelo homem político, defensor da liberdade e da democracia, desde os tempos da resistência à ocupação nazi, Ministro e Presidente da República Francesa, amigo de Portugal e das Comunidades portuguesas, europeísta convicto e eurodeputado”. O Chefe de Estado referiu que o antigo Presidente francês “escreveu uma constituição para a Europa”, que viria mais tarde dar forma ao Tratado de Lisboa.

Valéry Giscard d'Estaing, que foi o terceiro Presidente da V República francesa e ocupou o Elysée entre 1974 e 1981, morreu a 02 de dezembro do ano passado, aos 94 anos, devido a complicações cardíacas num quadro clínico de Covid-19, após ter sido hospitalizado a meio de novembro.

● PUB



Santander Próximo International

Próximo sempre que estou longe

O Balcão Digital para quem está fora de Portugal. Sempre que precisa, **onde precisa**.

O **Santander Próximo International** é o seu novo **balcão digital** do Santander.

Conte com um gestor que o acompanha sempre que precisa, onde quer que esteja. Um **serviço completo, inovador** e com toda a tecnologia para o acompanhar à distância.



Informe-se em
santander.pt

Junto ao Memorial português

Homenagem aos soldados portugueses da I Guerra mundial em Beausoleil

Por José Paiva e Carlos Pereira

Uma homenagem aos soldados do Corpo Expedicionário Português (CEP) que participou na I Guerra mundial, foi organizada no passado dia 18 de novembro no Cemitério de Beausoleil (06), junto ao Memorial português. Discursaram o Embaixador de Portugal em França, Jorge Torres Pereira, e o Maire de Beausoleil, Gérard Spinelli. O abade da paróquia de Saint Esprit de Beausoleil benzeu o Memorial e seguiram-se os Hinos nacionais de França e de Portugal.

O Memorial foi inaugurado em maio de 2018 e foi uma iniciativa de Joaquim Pires, empresário português instalado em Sainte Maxime e Cônsul Honorário de Portugal em Nice, em colaboração com a Delegação local da Câmara de comércio e indústria franco-portuguesa que, na altura, presidia.

Também estava presente neste evento o Deputado socialista Paulo Pisco, eleito pelo círculo eleitoral da Europa.

“Esta jornada reverte-se de um caráter solene e de uma importância muito particular para a nossa cidade de Beausoleil, já que prestamos homenagem aos combatentes portugueses mortos durante a I Guerra mundial” disse na sua intervenção Gérard Spinelli. Aquando da inauguração do monumento, na altura na

presença do Secretário de Estado das Comunidades José Luís Carneiro e do Embaixador Jorge Torres Pereira, “quisesmos transmitir a história comum entre Beausoleil e a Comunidade portuguesa. É nosso dever de o fazer e estou feliz por vos ver aqui hoje” referiu o Maire da cidade.

A ouvi-lo estava - para além das personalidades portuguesas e de elementos da Comunidade portuguesa local - André Campana, Maire-Adjoint do Mónaco, em representação do Maire Georges Marsan, André de Montigny, Cônsul honorário do Brasil no Mónaco, a Deputada dos Alpes Marítimos Alexandra Valetta Ardisson, Gabriel Sinapi, Maire-Adjoint de Beausoleil com o pelouro das associações patrióticas e comemorativas, assim como o Comandante da Segurança Pública de Menton, o Diretor da Polícia Municipal de Beausoleil, o Presidente dos medalhados militares do Mónaco-Beausoleil,...

“Não se fala o suficiente da participação portuguesa na I Guerra mundial, mas a juventude portuguesa conheceu o horror das trincheiras, lutou durante vários meses para não recuar, fez um enorme esforço e pagou um caro tributo para se bater ao lado da França e dos Aliados. Só na Batalha de La Lys, que muitos compararam à Batalha de Verdun para os Franceses, houve cerca de 7.000 baixas portuguesas, entre soldados mortos, feri-



dos ou prisioneiros” disse o Maire da cidade.

“Beausoleil não seria igual sem a presença da Comunidade portuguesa. Alguns milhares de Portugueses contribuem cada dia para o desenvolvimento da nossa cidade, graças à sua energia e ao seu trabalho. E nós conseguimos desenvolver esta amizade profunda entre os nossos dois países, entre Portugal e a França”. Por isso, agradeceu e disse que “não esqueceremos, nunca, o sacrifício de todos estes jovens que, em detrimento da sua própria vida, se bateram pela liberdade, pela nossa liberdade e pela liberdade dos nossos filhos”. Beausoleil é uma cidade fronteira

com o Mónaco e onde moram milhares de Portugueses, muitos deles vivem em Beausoleil, mas trabalham no Mónaco. “Enquanto cidadão do mundo, como eu costumo descrever-me, tenho a honra de ser o Maire desta cidade que se distingue pelo seu multiculturalismo. Orgulho-me de ser o Maire de Beausoleil e de partilhar a nossa história com tantas Comunidades” disse Gérard Spinelli no seu discurso. “Hoje, mais do que uma homenagem aos combatentes portugueses mortos durante a I Guerra mundial, considero que esta cerimónia é um forte símbolo de amizade, de fraternidade e da solidariedade europeia”.

Mais tarde, durante um almoço de honra, o Embaixador português deixou uma palavra de apreço ao Cônsul honorário por ter tido a iniciativa de construir o Memorial português no Cemitério de Beausoleil. “No norte da França, os Franceses sabem relativamente bem que houve um Corpo Expedicionário Português, mas devo dizer que aqui, no sul, não se conhecia nada desta participação e a ideia de fazer um Monumento aqui no Cemitério de Beausoleil representou verdadeiramente esta tomada de consciência aqui no sul da França, onde há muitos Portugueses e descendentes de Portugueses”.

Jorge Torres Pereira lembrou também os muitos Portugueses que também participaram na Resistência francesa durante a II Guerra mundial e lembrou que esteve recentemente no Camp de Gurs, perto de Oloron-Sainte-Marie. E também evocou a chegada massiva de Portugueses durante os “30 Anos Gloriosos”, “e este é também um outro momento importante de encontro entre os Portugueses, a França e os Franceses”.

“Antes da Covid, havia 620 voos por semana entre Portugal e a França. Ninguém tinha esta ideia da importância da interconexão entre a França e Portugal” referiu Jorge Torres Pereira. “Ora, lembrar esta relação também faz parte do meu trabalho, da minha missão”.

Le Cimetière Militaire Portugais de Richebourg un bel exemple du caractère mondial du conflit pour les jeunes étudiants

Par António Marrucho

Dans le cadre de nos visites régulières au Cimetière Militaire Portugais de Richebourg, une fois de plus, nous avons constaté, de l'importance de celui-ci, en tant que témoin et d'exemple dans le cadre de la formation et enseignement de l'histoire-géographie, notamment au niveau du collège.

Nous avons profité pour interviewer un accompagnateur et 4 élèves présents sur ce lieu de Mémoire.

Un des adultes accompagnateurs est Bertrand Lecomte, professeur, qui a commenté pour France3 Hauts-de-France la visite des Présidents portugais et français lors des cérémonies du Centenaire de la Bataille de La Lys. Bertrand Lecomte a, par ailleurs, écrit un petit livret sur la participation portugaise à la I Guerre mondiale.

Quelle est la raison de votre présence ici, coïncident avec la visite d'élèves au Cimetière Portugais de Richebourg?

Bertrand Lecomte: À la demande des professeurs d'histoire-géo du collège Pierre Brossolette de Noyelles-sous-Lens, nous sommes plusieurs membres de l'association l'Alloeu Terres

de Batailles 14-18 à accompagner ce groupe d'élèves et leur donner des explication sur les lieux visités. Nous sommes allés sur quatre lieux: le Cimetière Allemand d'Illies, le Mémorial Australien de Fromelles, le Mémorial Indien de Richebourg et, pour terminer, le Cimetière Militaire Portugais de Richebourg.

Pourquoi ces quatre lieux?

Bertrand Lecomte: Ces quatre lieux sont le symbole du caractère mondial du conflit, cela permet aux élèves de se rendre compte que des soldats sont venus du monde entier pour combattre dans la région, deuxième raison ces lieux sont quasiment sur la ligne du front. Ce sont des lieux de mémoire et en même temps des lieux d'histoire qui rappellent les territoires où les soldats se sont battus, c'est comme permettre aux élèves de faire une visite des champs de batailles.

Quel est le niveau d'études des élèves qui sont ici en visite?

Bertrand Lecomte: Ce sont des élèves de troisième. Cette visite s'intègre dans le cadre des cours d'histoire qui prévoient tout un chapitre sur la I Guerre mondiale. Les professeurs in-



tègrent cette visite dans le cadre d'un projet de citoyenneté. La classe présente est une classe bien spécifique, elle a été choisie pour mener un travail sur plusieurs mois pendant l'année scolaire sur le thème de la Grande Guerre, ce travail impliquant un déplacement sur des sites, d'où leur parcours et visites d'aujourd'hui. Les élèves sont aussi dans un temps de travail pédagogique, ils doivent réaliser sur le site un travail style journalistique en rédigeant un article de presse écrite, d'autres élèves doivent réaliser un reportage audiovi-

suel avec leur téléphone portable ou caméra, ils filment un élève de l'équipe qui restitue sur place ce qu'ils ont compris de la visite du lieu. Les travaux seront, dans un second temps, présentés sur l'espace numérique de l'établissement scolaire.

Les élèves étaient divisés par groupes de quatre. Nous avons interrogé les élèves d'un de ces groupes:

Vous avez des stylos, papier et tablette. Vous faites quoi?

Chloé: On fait un travail dans un

cadre pédagogique qui va compter en fin d'année, si on a pris le parcours citoyen, à obtenir notre examen du brevet. On écrit comme qu'un article de presse et d'autres élèves filment. À la fin, on regroupe tous les travaux que les différents groupes ont effectués.

Vous avez visité quatre lieux de mémoire. Quelle spécificité de chacun de ces lieux?

Ana: Il y a des différences dans chacun des cimetières selon les pays, notamment dans la manière de comment sont enterrés les soldats.

Nous avons été impressionnés par le sérieux de tous ces jeunes gens, aidés par les professeurs et l'association, au thème du «devoir de mémoire». Qui mieux qu'eux pourra transmettre et parler aux jeunes de leur âge de cette expérience vécue en visitant des lieux de mémoire, des lieux de batailles?

À la nuit tombée, élèves, professeurs et membres de l'association ATB 14 18 sont repartis en bus, bus lui aussi qui, par son apparence extérieure, fait la promotion du devoir de mémoire et des lieux culturels et historiques de la région Hauts-de-France.

Entregue pela Secretária de Estado Berta Nunes

O LusoJornal recebeu o Diploma de Mérito das Comunidades Portuguesas

A Secretária de Estado das Comunidades Portuguesas entregou na sexta-feira da semana passada o Diploma de Mérito das Comunidades Portuguesas ao LusoJornal “pela sua ação relevante em prol das Comunidades portuguesas”.

A cerimónia teve lugar no Consulado Geral de Portugal em Paris e Berta Nunes destacou “o rigor jornalístico do LusoJornal e o importante trabalho de informação”.

“Tencionava entregar este diploma há dois anos, pelos 15 anos do LusoJornal, mas por causa da pandemia acabou por só ser possível agora. É um reconhecimento merecido” disse Berta Nunes.

Também o Cônsul-Geral de Portugal em Paris, Carlos Oliveira, destacou a importância do LusoJornal para a informação dos Portugueses em



França. “Já estive em funções em França e estive em vários outros países, mas o LusoJornal é um caso raro de isenção e rigor jornalístico” disse

o diplomata durante uma cerimónia simbolicamente simples no Consulado português.

O documento foi recebido por Carlos

Pereira, Jornalista, fundador e Diretor do LusoJornal desde a primeira edição em 2004.

“No mundo global em que nós vivemos, sabemos tudo o que se passa no planeta através do nosso telemóvel, apenas não sabemos aquilo que se passa na nossa rua. O LusoJornal decidiu tratar apenas assuntos relacionados com os Portugueses de França e a relação entre a França e Portugal” disse Carlos Pereira. “Receber este reconhecimento pelo nosso trabalho por parte do membro do Governo que tutela precisamente as Comunidades é, para nós, simbolicamente importante e agradeço o gesto da Secretária de Estado Berta Nunes”. O LusoJornal é o único jornal de informação franco-português e o jornal mais lido pelos Portugueses de França.

Sindicato lamenta “modificações cosméticas” de leis que afetam professores de português no estrangeiro

O Sindicato dos professores nas comunidades lusíadas (SPCL) lamentou ontem a falta de “modificações visíveis” no regime jurídico que afeta os docentes do Ensino do Português no Estrangeiro (EPE), nomeadamente o pagamento da Propina.

Teresa Duarte Soares, Secretária-geral do SPCL, adiantou à Lusa, depois de uma reunião de trabalho com professores do EPE e a Secretária de Estado das Comunidades, Berta Nunes, que as anunciadas “boas notícias” na revisão do regime jurídico não passam de alterações “cosméticas”.

“Uma delas nem sequer é modificação. A senhora Secretária de Estado

informou que vão passar outra vez a pagar o subsídio de instalação aos professores que vêm para o EPE. Isso está previsto na legislação, simplesmente o Instituto Camões, desde 2011, deixou de pagar aos professores porque não queria. Pagava aos leitores e aos coordenadores, o que é injusto”, adiantou.

Em declarações à Lusa, Berta Nunes revelou que, durante o encontro, não foram discutidos detalhes das medidas do regime jurídico. “Dissemos apenas que as propostas dos Sindicatos foram consideradas e, sempre que possível, incluídas. Agora, em sede de negociação, irão ser afinadas algumas das medidas”,

explicou.

Uma das dez propostas de alteração enviada à tutela pelo Sindicato foi a suspensão da Propina no EPE, cerca de 100 euros anuais, que deve ser paga pelos alunos.

“O ponto importante, que era a Propina, que os alunos portugueses continuam a pagar, esse não vai sofrer alteração (...) Vários colegas mencionaram isso aqui hoje, que a aplicação da Propina fez diminuir o número de alunos e, portanto, o professor tem alunos do primeiro até ao sexto ano”, revelou Teresa Duarte Soares.

A Secretária-geral do SPCL lamentou não existir “vontade” por parte do

Governo português de “proporcionar aos alunos portugueses e lusodescendentes um ensino gratuito e de qualidade”.

A introdução desta Propina é contestada desde a sua imposição em 2006 pelas Comunidades portuguesas, que a consideram injusta e discriminatória em relação aos alunos do básico e secundário em Portugal, que beneficiam do ensino gratuito. Berta Nunes voltou a sublinhar à Lusa, depois da reunião, que, tal como o Ministro dos Negócios Estrangeiros, Augusto Santos Silva, já garantiu, as Propinas serão para acabar “logo que possível”, sem adiantar para já uma data.

Saint-Etienne: Paulo Pisco nas comemorações dos 15 anos do Protocolo UJM-Camões, IP

No quadro das comemorações dos 15 anos do Protocolo entre a Universidade Jean Monnet (UJM) e o Instituto Camões, o Leitorado de Português na UJM e o Grupo de Estudos Portugueses organizam um encontro com o Deputado socialista à Assembleia da República, eleito pelo círculo eleitoral da Europa, Paulo Pisco, esta quarta-feira, dia 1 de dezembro, às 14h00. O encontro terá lugar na sala PAP_A 223 (rue Denis Papin, 42100 Saint-Étienne).

Numa nota enviada às redações pelo Leitorado de Português na UJM é referido que Paulo Pisco foi eleito pelo círculo da Europa e é, atualmente, Presidente da Subcomissão das Diásporas na Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, temática que apresentará aos estudantes de Licenciatura e Mestrado do curso de Português. “Acreditamos que esta iniciativa valorizará uma vez mais a língua portuguesa, que contribuirá para a sua visibilidade e caráter universal no mundo global atual, onde serão discutidos temas e questões ligadas às Comunidades portuguesas na França” diz o comunicado assinado pela Diretora do Departamento, Rosa Maria Fréjaville e pelo Leitor de português Pedro Oliveira.

Morte à saída da Associação Franco-Portuguesa de Albi

Durante a noite de sábado 20 para domingo 21 de novembro, em Albi, por volta da 1h da manhã, um automóvel atropelou e matou Jean-Pierre Bonnet, que se dirigia da Associação albigeoise em direção ao seu veículo estacionado do lado oposto da coletividade. A vítima que tinha deixado a sala da Associação Franco-Portuguesa de Albi, foi projetada a várias dezenas de metros e foi declarada morta pelos serviços de emergência no local.

O suposto motorista que fugiu, foi rapidamente identificado pela polícia da esquadra de Albi, responsável pela investigação. O homem foi preso durante a tarde de domingo, nomeadamente graças às imagens da vídeo-vigilância e à análise dos destroços do veículo encontrados na estrada.

A passageira que acompanhava o condutor foi libertada na segunda-feira de manhã, e uma investigação judicial foi aberta por homicídio involuntário agravado pelo delito de fuga.

creditoagricola.pt • 808 20 60 60
 Atendimento personalizado 24h/dia, 7 dias/semana

CA
 Crédito Agrícola

PUBLICIDADE 07/2021

Ainda não viu nada

Temos muito mais para apoiar a sua vida.

- Apple Pay - Uma nova forma de pagar CA
- CA Online (Homebanking)
- App CA Mobile (Mobile banking)
- Financiamento Online

Fale connosco, há tanto mais para ver.

Para mais informações:



creditoagricola.pt • 808 20 60 60

Atendimento personalizado 24h/dia, 7 dias/semana



Mais de 900 alunos realizaram o exame de Certificação do Ensino Português



Mais de 900 alunos dos cursos de Português EILE e do ensino associativo puderam finalmente realizar o exame de certificação em língua portuguesa, no passado dia 20 de novembro, após três adiamentos sucessivos em consequência da pandemia da Covid 19.

A Coordenação do Ensino Português mobilizou perto de 90 professores para os 11 centros de exame, um em Paris que acolheu os candidatos da região parisiense e 10 outros espalhados pelo território francês: Montluel (01), Nice (06), St. Pantaléon de Larche (19), Toulouse (31), Bordeaux (33), Montpellier (34), St. Avertin/Tours (37), Fontaine/Grenoble (38), Blanzat/Clermont-Ferrand (63) e Annemasse (74).

A Cité Scolaire Honoré de Balzac, em Paris, onde funciona uma Secção internacional portuguesa, acolheu uma vez mais os exames de certificação para os alunos vindos de toda a região parisiense.

Os alunos realizaram exames por nível de proficiência, nos termos do Quadro de Referência para o Ensino Português no Estrangeiro (Qua-REPE). Os exames de certificação dos níveis A1 e B1 tiveram lugar da parte da manhã e os dos níveis A2, B2 e C1 durante a tarde.

“O uso da máscara e a tomada de todas as medidas sanitárias de prevenção garantiram a todos o desenvolver destes exames nas melhores condições. A seriedade dos candidatos e o respeito das indicações que iam recebendo por parte dos professores, nomeadamente dos que formaram o secretariado de exames, o empenho de todos e a colaboração dos pais permitiram que a gestão destas provas tivesse decorrido da melhor forma” disse ao LusoJornal a Coordenadora do ensino português em França, Adelaide Cristóvão.

Esta certificação é da responsabilidade conjunta do Ministério da Educação e Ciência, através da Direção Geral do Ensino, e do Ministério dos Negócios Estrangeiros, através do Camões, Instituto da Cooperação e da Língua e constitui um reconhecimento das aprendizagens dos alunos da rede de Ensino Português no Estrangeiro (EPE) pelo Estado Português.

Numa organização da Cap Magellan

Portugal foi convidado de honra do salão “Partir étudier à l'étranger”

Numa iniciativa da associação Cap Magellan, Portugal foi o país convidado de honra do salão “Partir étudier à l'étranger”, que teve lugar em Paris no fim de semana passado, e muitos lusodescendentes foram saber mais sobre as universidades e politécnicos nacionais, descobrindo a possibilidade de integrar o ensino superior num regime especial.

Portugal reservou um contingente de 7% dos alunos do ensino superior para os Portugueses residentes no estrangeiro e os seus descendentes. Mas as cerca de 3.500 vagas não chegaram a ser preenchidas já que em 2020 apenas cerca de meia centena de lusodescendentes deram o passo para irem estudar em Portugal.

“Portugal, que já foi muito um país de emigrantes, e continuamos a ter pessoas que saem do país, está a dizer às suas Comunidades que voltem a Portugal”, disse a Secretária de Estado das Comunidades Portuguesas, Berta Nunes.

De forma a integrar este contingente, um aluno com origens portuguesas em França tem de pedir equivalência do seu certificado de conclusão dos estudos secundários francês junto de qualquer escola secundária em Portugal e um certificado de residência em França junto de um consulado de Portugal, que comprove as suas origens lusas. As instituições portuguesas de ensino superior não pedem, em geral, qualquer certificado de conhecimento de português.

Para o Secretário de Estado do Ensino Superior, João Sobrinho Teixeira, também presente em Paris, a adesão dos lusodescendentes a este contingente “tem aumentado”, mas é preciso mo-



tivar os estudantes a integrarem outras opções, como o programa Erasmus. “Esperamos conseguir ter cada vez mais lusodescendentes a estudar em Portugal”, disse o Governante.

Neste salão estiveram presentes nove politécnicos (Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Leiria, Portalegre, Porto, Setúbal, Viana do Castelo e Viseu) e sete universidades (Aveiro Évora, Minho, Porto, Trás-os-Montes e Alto Douro, Universidade Europeia e Universidade Católica), que querem atrair os estudantes franceses, especialmente os de origem portuguesa, para os seus auditórios.

Uma das vantagens propostas aos alunos de origem portuguesa é exatamente ter um número de vagas destinadas só a eles. “Os Politécnicos têm uma estratégia de promoção concertada no estrangeiro, junto das

Comunidades portuguesas porque existem contingentes específicos nos acessos às licenciaturas e, desse ponto de vista, é fundamental dar a conhecer a realidade dos politécnicos”, disse Pedro Dominginhos, Presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos. Muitos lusodescendentes, assim como franceses sem relação particular a Portugal, também se aproximaram das universidades presentes, relatando que o custo de vida mais baixo é um fator de atração. “Perguntamos quanto custa a propina, qual é a forma de ingresso. Têm-nos vindo procurar também muitos filhos de emigrantes. Dizem-nos que o custo de vida é mais acessível e há um fator de atratividade porque Portugal está na moda”, relatou Cristina Reis, professora de Engenharia Civil, que esteve no salão a representar a Universidade

de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Os pedidos de esclarecimento vieram sobretudo de alunos com interesse nas áreas da ciência, tecnologia e engenharias, uma tendência confirmada por Mafalda Macedo, da Direção Geral do Ensino Superior (DGES). “Muitos estudantes franceses demonstram interesse em vir estudar para Portugal. Querem vir para Medicina, alguns para o Porto, outros para Coimbra, até porque já conhecem o país”, disse a Diretora do serviço de acesso ao ensino superior da DGES.

Luciana Gouveia, a Diretora da Cap Magellan disse ao LusoJornal que há vários anos que a associação “tem trabalhado a divulgação da cota especial de 7% reservado para lusodescendentes e de forma mais próxima com a Secretaria de Estado do ensino superior nos últimos dois anos”.

Em janeiro de 2020 já teve um stand no Salon de l'Étudiant e agora contou com um stand maior e Portugal foi considerado país convidado de honra. “A informação tem tido dificuldade em ser passada” confessa Luciana Gouveia, mesmo se a Cap Magellan tem feito intervenções em Liceus e em Universidades e em 2020 organizou um ‘roadshow’ entre Bordeaux, Lyon e Paris. “Temos de perceber que tem de ser um trabalho contínuo. Não é de um ano para o outro que vamos passar de 300 candidaturas há três anos, para 3.500 que é o número total de vagas disponíveis. O aumento já é substancial, foi de 52% nos últimos dois anos, mas não é suficiente, sobretudo quando se compara com o público-alvo de lusodescendentes em França, só para não falar dos outros países”.

Jean-Michel Blanquer diz que apoia desenvolvimento da língua portuguesa

O Ministro francês da Educação, Jean-Michel Blanquer, visitou o espaço dedicado a Portugal no salão “Partir Étudier à l'Étranger”, qualificando a língua portuguesa como “magnífica” e prometendo apoiar o seu desenvolvimento em França. “A língua portuguesa é uma língua muito importante em todo o mundo [...]. É importante também em França, não só porque há muitos franceses de origem portuguesa, mas também porque temos muitas relações com Portugal e é uma língua magnífica, com uma literatura muito bonita, portanto apoiamos muito o desenvolvimento da língua portuguesa”, disse o Ministro em declarações à Lusa.

Para o Ministro, a aprendizagem de línguas estrangeiras em França tem sido uma preocupação constante, sendo apontado como um calcanhar de Aquiles aos estudantes e à mão de obra francesa.

O Governante prometeu constituir até ao final do ano o Conselho Superior das Línguas em França que terá como missão melhorar a aprendizagem de



línguas em França e o português será uma das línguas visadas. “Temos um plano a longo prazo para constituir um Conselho Superior das Línguas e estamos atentos ao desenvolvimento de certas línguas em França e a língua portuguesa faz parte desses esforços”, garantiu o Ministro.

De forma a chamar a atenção do governante para a importância da língua portuguesa, a Secretária de Estado

das Comunidades Portuguesas, Berta Nunes, que também marcou presença neste salão, ofereceu-lhe o “Nouvel Atlas de La Langue Portugaise”, das edições Imprensa Nacional Casa da Moeda. “É para que perceba que a língua portuguesa não é uma língua rara, mas é uma das línguas mais faladas no mundo, por isso, uma língua de oportunidades”, disse a Governante portuguesa.

Em 2019, uma reforma introduzida pelo Governo francês fez com que a língua portuguesa tivesse menor preponderância na nota final dos alunos do ensino secundário, criando assim o receio de um potencial decréscimo de alunos interessados em aprendê-la.

Como resposta, Portugal mobilizou-se, juntando o apoio dos restantes Embaixadores de países lusófonos acreditados em Paris e o tema foi mesmo assunto do jantar entre o Primeiro-Ministro português, António Costa, e o Presidente francês, Emmanuel Macron, aquando da visita do Chefe de Governo português a Paris, em maio de 2019.

Esta mobilização levou o Governo francês a recuar nessa decisão e a introduzir projetos-piloto em diferentes territórios onde há maior densidade de falantes de português como a Guiana francesa ou em Île-de-France, onde está a maior Comunidade de emigrantes portugueses, fazendo com que a língua contasse para a média final.

LusoJornal | Antoine Borges

Livros

“Rester vivant jusqu’au bout”, de Antonio Sena - 36 dias perdido na Amazônia: a história de um duplo milagre



Por Nuno Gomes Garcia

No dia 28 de janeiro de 2021, Antonio Sena, piloto brasileiro com mais de 2.400 horas de voo, descolou de Alenquer, no Pará, e, minutos mais tarde, o motor do seu Cessna 210 colapsou em pleno céu, provocando o acidente e a aterragem forçada na selva, longe de qualquer povoação. Antonio, graças à sua perícia, sobreviveu, esgueirando-se, coberto de combustível, da carga do avião que, pouco depois, explodiu numa bola de fogo. Instantes antes, porém, ele conseguira resgatar umas garrafas de água e um kit de sobrevivência: uma lanterna, um canivete e um isqueiro. O que se seguiu foram 36 dias de chuva ininterrupta, sem ver um ser

humano, receando os ataques dos jaguares, alimentando-se daquilo que via os macacos comerem, nomeadamente formigas... uma montanha de atribulações físicas e mentais que o deixaram às portas da morte. Depois de ter percorrido territórios inóspitos, quicá jamais pisados por um humano, quando a esperança já ia desaparecendo, ele “reencontrou-se com Deus” e, milagre ou não, foi salvo por um grupo de camponeses que colhia nozes.

Após este trágico momento da sua vida, menos de um ano depois, Antonio Sena chegou a França a bordo do livro-testemunho que escreveu. “Rester vivant jusqu’au bout” é um registo verídico, escrito como um triler difícil de largar e que foi pu-

blicado na semana passada pela XO Éditions. A versão francesa contou com a colaboração de Michel Leclercq, que encontrou o autor no Brasil e transformou a versão original. Se preferir ler a primeira versão em português, o livro foi publicado no passado mês de maio no Brasil com o título “36 Dias”.

O acidente, na verdade, aconteceu por acaso. Piloto profissional, Antonio Sena trabalhou em África, mas, em 2019, decidiu regressar ao Brasil porque existem, diz o autor na primeira pessoa “coisas que o dinheiro não paga - e estar com a família, para mim, sempre foi uma delas”. Então de volta a Santarém, não a cidade ribatejana, mas, sim, aquela que vê o rio Tapajós encontrar o Amazonas, sem trabalho

como piloto, ele e um amigo abrem um bar onde vendem cerveja artesanal. Entretanto, dois meses depois da inauguração, chegou a pandemia. Fecharam o negócio, e Antonio abriu um outro com a ajuda financeira dos pais. Entretanto surgiu a oportunidade de fazer um biscate como piloto, substituindo um amigo.

Foi essa a decisão que mudaria a sua vida graças a uma experiência que o levou a escrever este livro que, diz, “é muito mais sobre o que eu senti do que sobre o que eu vivi”. Uma luta de morte com a natureza que ele, agora, jura querer proteger dos ataques do homem que colocam em perigo toda a sua diversidade. Há males que vêm por bem.

Publicada em Portugal biografia de Napoleão, de Adam Zamoyski

Napoleão (1769-1821) “dirigiu o pior (e totalmente autoinfligido) desastre da história militar e destruiu sozinho a grandiosa iniciativa que ele e outros tinham lutado tanto para construir”, afirma o historiador Adam Zamoyski na sua biografia do imperador dos franceses.

Se uns consideraram Napoleão Bonaparte como “um deus genial” e outros “um pequeno ditador desagradável”, Zamoyski sublinha, na introdução da obra, que ele “foi, de muitas maneiras, um homem bastante comum”.

“Napoleão. O Homem por trás do Mito” é o título da biografia, traduzida para português por José Remelhe, e publicada pela editora Planeta.

Referindo-se ao tempo de exílio, na ilha de Santa Helena, depois de derrotado em Waterloo, na Bélgica, em 1815, o historiador norte-americano afirma que no final da vida, o ex-imperador “caiu num estado de prostração pontuado por ocasionais explosões de fúria”.

A obra de Zamoyski revisita várias fontes históricas relacionadas com Napoleão e o seu contexto, e propõe uma nova abordagem sobre o militar que se corou imperador e tentou dominar a Europa.

Jogo lúdico e educativo sobre invasões francesas foi lançado em Portugal

Na Mealhada, foi feito o lançamento do jogo lúdico “Napoleão - O princípio do fim”, desenvolvido pela Science4you, que ensina crianças e jovens sobre as invasões francesas.

O jogo, já no mercado, desenvolvido no âmbito da Rede Temática das Invasões Francesas em Portugal, “procura tirar partido de um episódio da história comum a vários municípios portugueses - as invasões francesas -, transformando algo que marcou negativamente as populações e os territórios no ponto de partida para gerar impactos positivos, ao ser aproveitado em termos turísticos e educativos”, refere a autarquia, em comunicado.

“Napoleão - O princípio do fim” é um jogo de tabuleiro, para ser jogado dos 8 aos 80 anos, que assenta no conceito de defesa do território e de resistência do povo português, contribuindo para o desenvolvimento de competências nas áreas da cidadania, da história e da matemática.

• PUB

Dia 4 de dezembro, convidado na rádio Alfa para apoio ao Téléthon.

Dia 18 de dezembro, convidado do programa Encontro Lusitano IDFM 98.0



AB Promotion
Nucaf Records 2021



ABONNEMENT

Oui, je veux recevoir chez moi,
20 numéros de LusoJornal (30 euros)
50 numéros de LusoJornal (75 euros).

Participation aux frais d'envoi

Mon nom et adresse complète (j'écris bien lisible)

Prénom + Nom

Adresse

Code Postal

Ville

Tel.

Email

J'envoie ce coupon-réponse avec un chèque à l'ordre de LusoJornal, à l'adresse suivante :

LusoJornal:
11 bis rue de l'isle
95410 Grosly

Gonçalo M. Tavares recebe Prémio Laure Bataillon por tradução francesa de "O Bairro"

O escritor português Gonçalo M. Tavares recebeu no sábado passado, o Prémio Laure Bataillon 2021, atribuído ao melhor livro traduzido em França, por "Le Quartier" ("O Bairro"), o mais extenso projeto literário do autor.

"O Bairro" - série de dez livros - foi publicado em março em França, num só volume, editado por Vivianne Hamy, tendo sido de imediato recebido com grandes elogios pela crítica especializada.

Gonçalo M. Tavares vai dividir o valor do prémio, 10 mil euros, com o seu tradutor, Dominique Nédellec.

O prémio foi entregue em Saint-Nazaire por ocasião da Maison des écrivains étrangers et des traducteurs.

Ao longo das suas várias edições, já receberam o Prix Laure Bataillon autores como Giorgio Manganelli, Bohumil Hrabal, W.G. Sebald, Derek Walcott, John Updike, Hugo Claus, Hans Magnus Enzensberger e Olga Tokarczuk, entre outros autores.

Exposition de José Quaresma à la Maison du Portugal André de Gouveia

Le 19 novembre prochain, à 18h00, a eu lieu le vernissage de l'exposition «Glitch, a pintura sempre te quis» de José Quaresma, qui se prolonge jusqu'au 12 décembre à la Maison du Portugal André de Gouveia, Cité universitaire internationale de Paris.

«Glitch est un projet de peinture et d'installation picturale où l'auteur explore des situations artistiques et spatiales qui mettent le spectateur face à des gestes et des procédures appartenant simultanément au domaine de la peinture, de la vidéo et du cinéma, ayant comme perturbation commune le glitch créatif, ou c'est-à-dire, une modalité de hasard expressif et technologique avec des dispositifs et des instruments des médias utilisés» peut-on lire dans la présentation de l'exposition. «Pour ces raisons, certaines pièces font allusion à Stan Brakhage, d'autres à Jennifer West ou Takeshi Murata, d'autres encore aux réalisations 'involontaires' de Protogenes pour la peinture et pour l'art en général, en Grèce antique, comme conséquence de l'angoisse et des impasses vécues pour la réalisation d'un tableau du peintre de Rhodes».

Humour | «En construction»

Le spectacle de José Cruz est à nouveau sur la route

Par António Marrucho

Pour cause d'intempérie provoquée par la pandémie du Covid-19, José Cruz a été forcé de faire une pause avec son spectacle «En construction».

José Cruz a profité de tout ce temps pour, en tant qu'«architecte», améliorer, voire ajouter des pièces à son œuvre originale. Il a par ailleurs partagé ses leçons d'histoire du Portugal et enrichi le dictionnaire Frantugais sur les réseaux sociaux.

L'hiver est là, quelques-uns d'entre nous sont encore frileux à l'idée de sortir, de partager, d'assister à des spectacles.

Mais, par les temps qui courent, on a besoin de rire, on a besoin de partager, on a besoin d'écouter des gens optimistes. L'occasion nous est donnée, en devenant chef, des ouvriers dans des salles où José Cruz nous propose ses rendez-vous de chantier, son spectacle.

Les gens du Nord, à l'approche du



LusoJornal | Mário Cantarinha

solstice d'hiver, auront l'occasion d'être les prochains à visiter le

«chantier» de José Cruz, le 17 décembre, au Théâtre de La Comédie,

à Lille... aux gens du Nord de prouver qu'ils ont dans le cœur le soleil qui manque dehors en cette saison, en ces temps de pandémie.

C'est avec plaisir qu'il a accepté - et faisant suite au recours auprès de l'assurance décennale de la part des lillois - de revenir, après un premier passage, début de chantier, le 24 janvier 2020. À l'époque José Cruz avait essayé, chez le garage Ribeiro, à Tourcoing, une trottinette aux couleurs du Portugal. Entre-temps les trottinettes électriques ont pris une place plus importante, est-ce le cas avec la transpalette/trottinette portugaise?

Après Lille, d'autres lieux, d'autres dates, sont dès à présent dans l'agenda de José Cruz. Il mettra des chantiers en route: le 08 janvier à Melun, le 15 janvier à Reims, le 22 janvier à Bordeaux...

Pour connaître les dates et lieux des spectacles, rendez-vous sur les réseaux sociaux de José Cruz.

Théâtre, cinéma: Lionel Cecílio sur tous les fronts

Par António Marrucho

LusoJornal n'a pas cueilli Lionel Cecílio au vol, mais a interrompu le voyage en voiture entre deux représentations de la pièce «La famille Ortiz», entre Caudry, dans le Nord, ce 25 novembre, et le Havre, samedi 27 novembre.

Jeune, Lionel Cecílio a voulu se diriger vers une carrière de footballeur, après quelques mois d'Université, c'est vers des cours d'art dramatique chez les «Enfants Terribles de Paris» qu'il se tourne.

Lionel Cecílio nous dit ne pas courir derrière les prix, toutefois n'est-ce pas réconfortant dans son choix de carrière d'être récompensé aux festivals de Vaucluse, Aubagne, Cannes? Dans ce dernier, il a reçu le prix Adami du «Jeune Talent» 2011. Sa carrière est lancée.

Lionel Cecílio, malgré son jeune âge, a derrière lui la participation à plus de trente pièces de théâtre, une dizaine de films long-métrages, plus de 20 courts-métrages, autant de tournages pour la télévision.

Malgré son grand talent, il reste modeste en parlant de la chance qu'il a de pouvoir s'exprimer, faire ce qu'il fait... être applaudi en fin de représentation, de voir les yeux de spectateurs, de voir le bonheur qu'ils ressentent, qu'il partage... C'est sa meilleure récompense.

Lionel Cecílio adore le Portugal. C'est là-bas, en vacances, qu'il a appris, auprès des grands-parents, la langue portugaise.

Il se dit avoir la chance d'être luso-descendant, toutefois c'est aux qualités d'artiste qu'on doit être apprécié. Avoir des artistes tels qu'Emmanuel



Demarcy-Mota et Tiago Rodrigues qui occupent des places de renom dans la culture, dans le théâtre, en France, c'est la reconnaissance du talent de ceux-ci... «Au Portugal aussi, il y a des grands talents qui méritent d'être connus et reconnus à l'étranger. Nous pouvons être orgueilleux d'avoir de si grands talents: ils travaillent très bien, ils ont du talent et en plus ils sont... portugais. Notre communauté est une communauté humble, travailleuse, qui a la volonté de réussir... l'exemple le plus connu étant Cristiano Ronaldo, il a du talent, mais il travaille, il travaille pour arriver là où il a toujours rêvé d'être. Le Portugal est un peuple de travailleurs, de créateurs, qui se voit même dans la culture. Oui, des portes peuvent être

ouvertes grâce au talent reconnu des ambassadeurs qui sont Emmanuel Demarcy-Mota et Tiago Rodrigues et bien d'autres».

Lionel Cecílio - qui est actuellement en tournée avec la pièce «La famille Ortiz» - a annoncé à LusoJornal la nouvelle: la pièce dont il est l'auteur et seul acteur, «Voyage dans la mémoire d'un fou», sera à nouveau à l'affiche à Paris, dans le second semestre 2022. Une pièce à voir ou à revoir... une pièce qui marquera la carrière de Lionel Cecílio, pour longue qu'elle soit, on y pleure d'émotion, on y pleure de rire.

L'actualité de Lionel Cecílio est riche d'événements: il a fait la voix d'un personnage dans le dessin animé «Foot de rue», qui va sortir en janvier

au cinéma. En 2022, deux films vont sortir dans lesquels Lionel Cecílio joue: «Z comme Z» - on va rire, rire et encore rire - un autre film où l'émotion est au rendez-vous, un film sur la première Chef d'orchestre en France «Devertimiento», en décembre le film «Ma petite fille ma bataille» va être diffusé sur TF1, sur France 2, il jouera à partir de décembre dans le feuilleton «Un si grand soleil», un personnage pas trop net.

Au théâtre, au-delà de «La famille Ortiz», avec laquelle Lionel Cecílio est actuellement en tournée et qui va être filmée pour la télévision le 3 décembre prochain, il joue dans «Aladin» jusqu'à la fin décembre au Théâtre Palais Royal, «Voyage dans la mémoire d'un fou» dans toute la France et au 2ème semestre 2022, à Paris, à partir de juin 2022 il jouera dans la pièce «Les clés de l'Alhambra» au Théâtre des Variétés. Tout un programme!

Un «secret» nous a été révélé par Lionel Cecílio: à la question que nous lui avons posée, s'il voulait nous dire une citation sur son métier d'acteur, il nous a révélé que quand il joue dans sa pièce «Voyage dans la mémoire d'un fou», dans l'ourlet de son pantalon, un bout de papier est enroulé avec la citation de Molière tirée des Fourberies de Scapin: «Et je hais ces cœurs pusillanimes qui pour trop prévoir les choses, n'osent plus rien entreprendre». Notre vie n'est pas toujours facile, comme facile n'est pas toujours la vie d'artiste, toutefois, il faut toujours aller de l'avant, ne pas abandonner, de toujours croire. Belle leçon, et, qui en soit, définit, d'une certaine manière, Lionel Cecílio.

Música

Joseph César lançou o primeiro single do segundo EP

O artista português radicado em França Joseph César acaba de lançar um novo single “The Pain of Love”, uma canção pop melódica e melancólica sobre o sofrimento causado pelo sofrimento do amor. A canção descreve também o amor como “um sentimento único que se ressent muito raramente”

Musicalmente, a canção é levada pelo piano, com ritmo electro e orquestra clássica.

Joseph César é português e veio para França há cerca de 14 anos, onde é professor de língua portuguesa. Mas também trouxe na mala a paixão de infância pela música. Aliás, o pai é músico e foi, sem dúvida, a sua primeira influência.

Diz que ouvia “um pouco de tudo”, pop, rock e música eletrónica, e foi construindo a sua própria identidade



musical. Aprendeu a tocar viola aos 15 anos e no liceu ouvia rock alternativo, grunge e punk rock. Foi largamente influenciado pela cultura musical inglesa e americana.

Quando começa a criar os primeiros temas, em 2006 e a escrever os pri-

meiros textos, optou pela língua inglesa. O primeiro EP acústico e auto-produtor, em 2013, chama-se “Break Up The Walls”.

Um ano depois encontra o produtor Lionel Renault com quem grava o primeiro álbum, “The Other Side”, lan-

çado oficialmente em 2016, distribuído por Keyzit e reeditado por All Style Editions, em 2019.

Na altura do lançamento de “The Other Side” foi notícia no LusoJornal. Trata-se de um álbum folk totalmente escrito em inglês, descre-

vendo “uma visão diferente da vida e do mundo que nos envolve”.

Em 2018, Joseph César decidiu mudar de orientação musical e começou a escrever também em português e em francês.

E em janeiro deste ano, Joseph César regressou aos estúdios para gravar o segundo EP, muito mais eclético, com sonoridade pop e electro.

São temas que exprimem uma mistura e um contraste de sentimentos sobre o mundo. Falam de amor, de tristeza, de esperança, de angústia, de medo, de desejo, de revolta, de indignação, de liberdade, de vazio...

“The Pain Of Love” é o primeiro single, lançado no dia 29 de outubro, deste novo EP

<https://www.youtube.com/c/Joseph-Cesar>

“Fantômes d’un Empire” de Ariel de Bigault projetado em Paris e em Pessac

A realizadora francesa Ariel de Bigault apresentou, no dia 19 de novembro, no Cinéma St André des Arts, em Paris, no quadro do Festival L’Europe autour de l’Europe (competição documentário), o documentário “Fantômes d’un Empire”, reflexão sobre “o imaginário colonial no cinema português”.

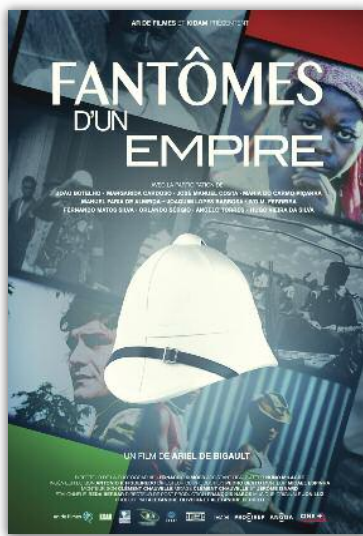
O filme teve depois uma projeção no dia 21 de novembro, no Cinéma Jean Eustache, em Pessac, na região de Bordeaux, no quadro do Festival International du Film d’Histoire, onde também esteve em competição.

O filme coloca em diálogo dois atores africanos - o angolano Orlando Sérgio e o são-tomense Ângelo Tor-

res - com realizadores e investigadores sobre o património cinematográfico português ligado ao colonialismo. “Aos documentários e ficções que sustentam o enredo imperialista, contrapõem-se filmes e olhares contemporâneos”, lê-se na sinopse do filme.

“Fantômes d’un Empire” conta ainda com a participação, entre outros, dos realizadores Fernando Matos Silva, Margarida Cardoso e Ivo M. Ferreira, do Diretor da Cinemateca Portuguesa, José Manuel Costa, e da investigadora Maria do Carmo Piçarra.

No filme, suportado por excertos de um século de cinema português, são abordados “os mitos das descober-



tas, a ficção imperial, a fábrica da epopeia colonial, as máscaras da violenta dominação”, e é questionada a ideia de colonizador e colonizado.

O documentário teve estreia em Lisboa, na Cinemateca Portuguesa, em agosto do ano passado, no festival IndieLisboa.

Ariel de Bigault nasceu em França, mas o percurso de trabalho passa, há mais de três décadas, pelo universo da lusofonia, entre Portugal, Brasil e África.

É autora da série documental “Eclats noirs du samba” (1987), na qual faz uma pesquisa sobre a criação artística afro-brasileira, com a participa-

ção de nomes como Gilberto Gil, Zezé Motta e Paulo Moura.

Assinou ainda antologias de música de Cabo Verde e de Angola e fez os documentários “Afro Lisboa” (1996) e “Margem Atlântica” (2006).

“Fantômes d’un Empire”

Documentário / 2020 / 112 min

Um filme de Ariel de Bigault

Produzido por Alexandre Oliveira (Ar de Filmes, Portugal) e Alexandre Perrier (Kidam, França)

Com o apoio de: Cinemateca Portuguesa, Museu do Cinema, Arquivo Nacional das Imagens em Movimento, ICA, RTP, Lisbon Film Commission e de CNC, Procirep Angola, Cine +

Film «Grand-Mère Dix-Neuf et le Secret du Soviétique» au Festival «Ciné regards africains»

Par Dominique Stoenesco

Le dimanche 28 novembre, le film «Grand-Mère Dix-Neuf et le Secret du Soviétique», du cinéaste mozambicain João Ribeiro, adapté du merveilleux roman éponyme de l'écrivain angolais Ondjaki, a été présenté au cinéma Jean Vilar, à Arcueil (région parisienne), dans le cadre du Festival «Ciné Regards Africains» qui se déroule du 26 novembre au 5 décembre.

Chaque projection a été suivie d'un débat en présence du réalisateur ou d'un membre de l'équipe de tournage. Par ailleurs, cette année un Prix du jury sera décerné aux longs métrages projetés pendant le festival.

«Grand-Mère Dix-Neuf et le Secret du Soviétique» (2020, 94 min, VO sous-titrée en français), raconte les souvenirs d'enfance d'Ondjaki au moment de la construction, par

des coopérants soviétiques, d'un mausolée dédié au premier Président de l'Angola, José Agostinho Neto, mais au prix de la démolition d'habitations populaires du quartier de Praia do Bispo, à Luanda. Une présentation quelque peu fantastique d'un monde où se mêlent magie et réalité, perçu à travers la fantaisie et la conscience bouillonnante des enfants du quartier, encadrés par une Grand-mère Dix-Neuf haute en couleurs. Rappelons qu'Ondjaki, né à Luanda, en 1977, était récemment à Paris pour participer au 1er Salon du Livre Africain et que, auparavant, au mois de juin, il était à la Librairie Portugaise et Brésilienne pour la sortie de «Grand-Mère Dix-Neuf et le secret du Soviétique» (éd. Métailié, traduction de Danielle Schramm, titre original «AvóDezanove e o segredo do soviético»), un roman au



charme plein d'humour, servi par une écriture élégante et poétique, où il revisite les années 1980, celles de son enfance et aussi

celles d'une réalité douloureuse, marquée profondément par une longue guerre civile.

NB: même si vous avez déjà lu le

livre, vous ne serez pas déçu en allant voir ce très beau film de João Ribeiro, sélectionné pour le Festival du film africain de Luxor 2021.

Comunidade Cabo-verdiana festejou Sta. Catarina em Lyon

Por Jorge Campos



No sábado 20 de novembro, na igreja da Paróquia de Minguettes, em Venissieux, na região de Lyon, a Comunidade cabo-verdiana festejou a sua padroeira Sta. Catarina. As cerimônias religiosas tiveram início pelas 15h00 e foram presididas pelo padre Álvaro Alves que veio de Aix-les-Bains, onde é Vigário-Geral na Diocese de Chambéry. Todos os anos, por esta altura, a Comunidade reúne-se e organiza uma celebração litúrgica com procissão, seguindo-se depois uma programação profana onde a Comunidade e os convidados partilham uma refeição tipicamente cabo-verdiana.

“Já são muitos anos que nós organizamos esta festa, mas nestes dois últimos anos, por causa da Covid-19, não podemos. Então este ano os ‘Juizes’ que já tinham sido nomeados em 2019 decidiram organizar toda a festa” disse Fátima, uma das responsáveis desta festa de homenagem a Sta. Catarina.

Os ‘Juizes’ que foram nomeados para 2022 são Martinho Cardoso, Euriza Cardoso, Palmira e Zelinda. Receberam a bênção para esta missão do padre Álvaro Alves. Certamente que vão estar à altura dos ‘Juizes’ deste ano, que foram Eric Ribeiro, Maria Sábado, Gisela e Maria Luísa “que eu felicito pelo trabalho e o sucesso desta festa, que aqui aconteceu hoje” concluiu Fátima.

Vários elementos do grupo coral português de Lyon ajudaram na animação litúrgica com vários cânticos.

“Eu sou Cabo-verdiano e venho da ilha de Maio, e agora estou em Aix-les-Bains onde sou o Vigário Geral. Tenho muitos contatos com a Comunidade portuguesa que por aqui vive e temos um projeto para que dentro de meses possamos planejar celebrações em português na região de Aix-les-Bains” disse ao LusoJornal o Padre Álvaro Alves. “A Comunidade cabo-verdiana na região de Lyon é muito importante e fiquei feliz em saber que é habitual participarem em celebrações religiosas com a Comunidade portuguesa com quem têm a língua e certa cultura em comum”.

Existe uma Associação cultural e recreativa cabo-verdiana em Saint Fons (69), na região de Lyon, onde a Comunidade se reúne em bailes, espetáculos e jantares.

Clermont-Ferrand

Mélanie Rua é a nova Miss Portugal Régions de France

Por Carlos Pereira

No sábado 13 de novembro, a associação Os Camponeses Minhotos de Clermont-Ferrand voltou a organizar mais uma edição da Miss Portugal Régions de France. Mélanie Rua foi a feliz eleita e as primeira e segunda Damas de Honor foram respetivamente Kyliane Gil e Léa Lopes.

A eleição teve lugar na sede da própria associação, praticamente no centro da cidade de Clermont-Ferrand e a principal organizadora foi Magali de Amorim, antiga Miss Portugal Auvergne - eleita em 2003 - já que nos 14 primeiros anos, a associação organizou a eleição de Miss Portugal Auvergne antes de passar a eleger a Miss Portugal Régions de France para abranger participantes de outras regiões francesas.

Este ano concorreram 9 participantes, de Clermont-Ferrand, mas também de Vichy, Lyon, Grenoble ou Paris: Cloé Antunes, Louane Barbosa, Kyliane Gil, Andrea Santos, Andrea Sofia Gomes Ferreira, Léa Lopes da Silva, Mélanie Teixeira Rua, Andrea Pinto e Ana Rita Ferreira. Mélanie Rua vai agora representar as Portuguesas de França na eleição de Miss Queen Portugal, que vai ter lugar já daqui por um mês.

“Foi um bom ano, havia um bom ambiente de grupo e eram todas muito bonitas” confirmou ao LusoJornal Magali de Amorim. “Curiosamente, a Mélanie Rua era a mais alta do grupo, mas não tinha muita



confiança nela e foram as colegas que a encorajavam porque lhe diziam que ela era bonita”. Acabou por ser a escolhida do júri.

E no júri estava precisamente Ricardo Monteverde et Leticia Silva, os organizadores de Miss Queen Portugal, que vai decorrer entre os dias 17 a 19 de dezembro. “Desta forma a Mélanie já conhece os organizadores e não se vai sentir sozinha em Portugal” diz Magali de Amorim.

O último concurso organizado pelos Camponeses Minhotos teve lugar em 2019 e a Miss Portugal Régions de France foi Joana da Silva que participou na eleição de Miss Queen Portugal precisamente antes do confinamento. No ano passado, o concurso não foi organizado por ra-

zões evidentes de Covid-19.

Mais de 200 pessoas assistiram à eleição, como aliás acontece há muitos anos. As famílias e os amigos das candidatas reservam mesas e aplaudem as suas candidatas preferidas.

A apresentação é da responsabilidade de Dinis Ferreira, filho do Presidente da associação, o carismático João Veloso, que também é membro do Conselho das Comunidades Portuguesas. Em 2003, Dinis Ferreira apaixonou-se pela Miss Portugal Auvergne e casou com ela. Magali de Amorim acabou por se tornar organizadora do evento, sucedendo à estilista Simone Veloso, outra filha de João Veloso, que lá estava, como sempre, no comité de organização.

A eleição da Miss Portugal Régions de France é assunto de família. Talvez seja por isso que o evento persiste ao longo dos anos e mobiliza sempre muita gente e vários patrocinadores.

Na sala estava também Manuela Ferreira de Sousa, mais uma filha de João Veloso, Maire-Adjointe de Clermont-Ferrand, com o pelouro da vida associativa. Representou o Maire da cidade nessa noite de festa franco-portuguesa, mas também lá estava Serge Godard, antigo Maire de Clermont-Ferrand e grande amigo da associação. André Sobral Cordeiro, o novo Cônsul-Geral de Portugal em Lyon, também se juntou às personalidades presentes.

De notar ainda a presença de Jordan Nunes, Presidente da Assembleia Geral da Comunidade Portuguesa de Châlons-en-Champagne, convidado por Anthony Baptista, Tesoureiro dos Camponeses Minhotos.

A imponente sede da associação Os Camponeses Minhotos - Casa de Portugal - ainda não está completamente terminada, mas tem acolhido, nos últimos anos, este e outros eventos.

As candidatas preparam-se no andar superior e descem para desfilar no palco, em fato de banho, em roupa cidadina e em vestido de gala. Entre os desfiles, a companhia de circo 4K Barré animou os participantes e, como acontece todos os anos, são apresentados modelos inéditos de roupa.

Novas instalações para a Associação “ASCJ portugueses de Saint-Priest” perto de Lyon

Por Marie-Hélène Vaz

A Associação cultural e desportiva dos jovens portugueses de Saint-Priest (69) organizou um “jantar de amizade” na sexta-feira, dia 19 de novembro. Depois do primeiro confinamento, em 2020, a coletividade mudou-se para um local maior para receber sócios e simpatizantes, um espaço acolhedor para todas as idades, com sala principal, bar, cozinha e escritórios. O exterior também tem o seu encanto, com esplanada e terreno para jogos de petanca.

Para a ocasião, o Presidente Jaime de Barros juntou o Maire de Saint-Priest Gilles Gascon e alguns dos autarcas da cidade, assim como o Cônsul-Geral de Portugal em Lyon, André Sobral Cordeiro. Patrícia Correia e Marie-Hélène Vaz, do programa de rádio “Raízes”, marcaram também presença.

Antes de saborear um “almoço à portuguesa”, onde não faltou bacalhau, batatas a murro e bom vinho do Alentejo, Jaime de Barros desejou as boas-vindas, agradeceu a pre-



sença dos presentes e a ajuda de todos os que contribuíram para concretizar este novo projeto.

Gilles Gascon e André Sobral Cordeiro agradeceram o convite e evocaram, entre outros assuntos, a importância de criar uma geminação entre Saint-Priest e uma cidade em Portugal com equivalências em termos de superfície, população, industrialização

e agricultura. Algumas cidades do Norte de Portugal foram evocadas e Gilles Gascon pediu, “se for possível” que a futura geminação fosse feita com uma cidade portuguesa à beira-mar...

Ninguém se esqueceu de parabenizar as associadas-cozinheiras que começaram a cozinhar desde manhã cedo para os 30 convidados. Jaime

de Barros deseja renovar a experiência, para inaugurar o local “de maneira mais oficial”, mas prefere esperar o fim das restrições sanitárias em relação à Covid.

A ASCJ Portugais de Saint-Priest é uma das mais antigas do “Grand Lyon”. Foi criada em 1982 e a equipa de futebol joga na Ligue Rhône-Alpes-Auvergne e no District de Lyon et du Rhône. Para os associados organiza com frequência jantares com especialidades portuguesas aos fins de semana e festeja vários eventos durante o ano, como o Natal, o Dia da Mãe, o São Martinho...

A associação sempre teve um “ambiente familiar” e com as novas instalações e conforto, a intenção é de “preservar este ambiente, receber mais sócios e diversificar as atividades desportivas e culturais”.

ASCJ de Saint-Priest

47 rue Aristide Briand
Saint-Priest (69)

Todos os dias das 18h00 às 20h30
Aos fins de semana a partir das 10h00

Futsal

Le Sporting Club de Paris porté par un Laion de feu s'adjuge une quatrième victoire consécutive

Par RDAN

Sporting Club de Paris 7-3 Béthune

Fort de ses 3 victoires et ses 2 'clean sheet' consécutifs (séries en cours), le Sporting Club de Paris recevait, samedi dernier, Béthune dans le cadre de la 7ème journée de Futsal D1. Conscients que le club nordiste est toujours un adversaire difficile à jouer pour eux (les confrontations antérieures le démontrent) mais que, pour affronter le leader dans les meilleures conditions lors du prochain match, les Parisiens savaient qu'ils devaient réaliser un gros match et l'emporter.

Privé de Maico et Soumaré (suspendus) en plus des blessés, l'effectif parisien n'était pas très fourni au moment d'entamer cette rencontre: 8 joueurs dont le gardien de but. Le match commence fort car les spectateurs ont pu voir 2 buts après seulement 2 minutes de jeu. C'est d'abord l'équipe locale qui ouvre le score par Finéo sur un service de Eder puis l'équipe visiteuse qui égalise de suite par Sampaio en contrattaque (1-1). S'ensuit une période forte pour les Parisiens qui vont avoir plusieurs occasions par Laion (2 fois), puis Chaulet qui bute sur le gardien.

Petit à petit, Béthune revient dans le match et se fait dominateur à son tour (entre la 8ème et 11ème min) monopolisant la moitié de terrain adverse, permettant à El Balaoui et



Menendez de tester sans succès la vigilance de Laion. A la 11ème minute, placé sur la ligne médiane, celui-ci décoche un puissant tir qui surprend Sergio, le gardien nordiste (2-1). Dans la minute suivante, du même endroit, le goal parisien tente de nouveau sa chance mais son tir passe légèrement à droite de la cage de son homologue. Il sera à l'origine du troisième but en servant Belhaj qui transmet aussitôt à Finéo qui se joue de 2 adversaires pour venir battre Sergio (3-1, 15 min).

Le reste de la première mi-temps est plutôt compliquée pour le Sporting Club de Paris tant Béthune est difficile à manœuvrer et reste dangereux. Dès la reprise, les Parisiens aggravent

le score par Belhaj, bien servi par Finéo qui s'est débarrassé de son garde du corps par un passément de jambe, et fusille le pauvre Sergio (4-1, 21 min). La domination est bien verte et blanche. Barboza s'échappe sur l'aile droite mais son centre est trop fuyant pour Finéo seul devant le but. C'est Laion, grand homme du match, qui accroît l'avance de son équipe grâce à son doublé, par un tir à hauteur des 15 m, sur une passe en retrait de Barboza sur corner (5-1, 24 min).

Il faudra un exploit de Menendez pour permettre à Béthune d'y croire encore. Le n°7 nordiste récupère un ballon à la hauteur de sa surface de réparation et passe en revue 3 joueurs

Parisiens sur l'aile droite et vient battre Laion de près (5-2, 25 min).

Les Béthunois tentent bien mais ils restent sous la menace des attaques rapides de leurs adversaires. Ces derniers ont plusieurs opportunités par Finéo, Belhaj (qui tente un lob) et Barboza qui est à la terminaison d'une action menée par Belhaj et Chaulet mais toutes ces tentatives trouveront Sergio sur leur route.

A 9 minutes de la fin, Aldo Canetti, le coach artésien décide de jouer en power play. Bien aguerris à ce système de jeu, les Parisiens exercent un pressing haut par Finéo, Barboza et Belhaj. Ce dernier récupère un ballon à 3 m du but béthunois et marque dans le but vide

(6-2, 32 min).

Petit relâchement et sur un centre de El Balaoui, Chaulet détourne de la tête dans son but un ballon a priori sans danger (6-3, 33 min).

Les supporters sentent que leurs protégés sont fatigués et ont besoin de leur soutien. Ils les encouragent car ils voient bien que cette équipe nordiste est plus fringante et n'a pas forcément dit son dernier mot. Les tirs de El Balaoui, Flores et Dos Santos qui frôlent le but de Laion renforcent ce sentiment. C'est finalement Eder qui bénéficiera du pressing haut de Belhaj pour battre de près une septième et dernière fois le portier béthunois (7-3, 37 min).

Quatrième victoire de suite et doublé historique d'un gardien de but dans un match... très belle soirée donc pour le Sporting Club de Paris. Ce match a été plus disputé que le score ne l'indique, mais il a surtout été perturbé, encore une fois, par un duo arbitral qui a sifflé à tort et à travers et mis des cartons un peu facilement. Merci aux acteurs d'avoir su garder leur sang-froid. On a l'impression que depuis la diffusion des matchs en direct, il y a un concours pour être sur le podium de celui qui se fera remarquer le plus.

Le staff et les joueurs du Sporting Club de Paris ont maintenant deux semaines pour recharger les accus et préparer au mieux le match à Mouvaux, le 05 décembre, pour un duel au sommet.

National 2: Fin de série des victoires pour les Lusitanos de St Maur

Par Eric Mendes

AJ Auxerre B 2-0 US Lusitanos

A l'occasion de ce nouveau déplacement de la 12ème journée, les Lusitanos ont concédé une défaite 2-0 en Bourgogne face à la réserve de l'AJ Auxerre. Saint-Maur reste 3ème du Groupe B.

Cela faisait trois mois que les Lusitanos n'avaient plus connu la défaite en Championnat. C'était le 21 août, à l'occasion de son match à Fleury (2-0). Huit rencontres plus tard, c'est la réserve d'Auxerre qui a surpris les Lusitanos le week-end dernier lors de la 12ème journée de National 2. Quinze jours après sa dernière victoire 2-0 face à Reims B, Saint-Maur se savait attendu par l'AJA B qui avait un urgent besoin de points pour s'éloigner de la zone rouge. Et dès les premières secondes, on sent une équipe ajaiste prête à mettre à mal les Lusitanos. Ces derniers, privés de certains joueurs (Ba, Karamoko, Moreira, Viegas...) devaient composer avec une formation auxerroise renforcée par des professionnels comme Gautier Lloris, Aly Ndom, Ousmane Camara, Ryan Ponti ou en-

core Mohamed Ben Fredj, Paul Joly et Kryss Chapelle voire Theo De Percin. Des éléments aguerris et qui sont déjà montés dans le groupe de Jean-Marc Furlan en Ligue 2.

D'autant plus que David Carré, l'entraîneur de la réserve, avait bien appris la leçon pour contrecarrer les velléités saint-mauriennes. Et il ne faudra plus de 10 minutes pour voir l'AJA prendre l'avantage. Sur un ballon cafoillé dans la surface et une mauvaise relance, le buteur Ben Fredj reprend en taclant une balle qui termine dans le but de Cointard (1-0, 08 min). Un authentique exploit quand on sait que le dernier but encaissé par les Lusitanos était face à la réserve de Metz le 4 septembre dernier.

Les hommes d'Adérito Moreira allaient opérer les changements tactiques qui leur permettaient de refaire surface. Notamment quand, à la 30ème minute, Mickaël Latour se fait accrocher dans la surface au moment d'armer sa frappe sans que l'arbitre ne signale le point de pénalty. Auxerre n'opérant qu'en contre. Et à la 37ème minute, bien lancé en profondeur, Silvestre se fait accrocher par Lassana Diako en po-



sition de dernier défenseur. Pas d'hésitation pour Mr Schmidt qui donne la sanction suprême avec un rouge direct (37 min). Une décision qui allait peser lourd au moment de faire les comptes.

Dès le retour des vestiaires, les Lusitanos se multipliaient sur le terrain pour tenter de revenir au score à 10 contre 11. Il y aura des tentatives d'Etshimi, Latour ou encore Camara, puis Betra ou même Diarra. Sans succès. De Percin gérait sereinement dans la surface l'avantage de son équipe qui attendait l'occasion de

doubler le score sur contre.

Et à la 70ème, l'AJA allait enfoncer définitivement le clou. Bien lancé en profondeur, Ousmane Camara réalisait le dribble parfait pour marquer dans le but vide (2-0).

Derrière, les Lusitanos ne baissaient pas les bras avec l'envie de marquer au moins un but. Latour aurait encore pu bénéficier d'un pénalty sur une charge dans le dos mais l'arbitre en décidera autrement. A croire qu'il ne faisait pas bon d'être en noir samedi dernier.

Mais à l'issue de la rencontre, Adérito

Moreira préférerait saluer les mérites de l'AJA avant de penser déjà à la suite de la saison. "On n'a pas su s'adapter au contexte du match. Le terrain, le dispositif de l'adversaire qui nous a gêné. Le but ne vient pas d'une action construite. On a subi sur les 10 premières minutes. On a senti que l'équipe était plus stable quand on a modifié. Le carton rouge arrive au moment de certaines situations. On sentait que l'on pouvait revenir dans le match. Même à 10 contre 11. Auxerre nous a bien maîtrisé même si on a eu un petit sursaut d'orgueil. On a eu des situations. Maintenant, on sait que tous les matchs sont importants et celui de Haguenau le sera tout autant dans deux semaines. A nous de relancer une belle série de 8 matchs sans défaite".

Avec 22 points, les Lusitanos restent 3ème du Groupe B de National 2 à 5 points des leaders Fleury et Paris 13. Avec deux semaines de préparation pour le dernier match à domicile de l'année 2021 face à Haguenau, les Lusitanos feront tout pour confirmer l'adage que les bonnes équipes ne perdent jamais deux matchs de suite.

Andebol

FC Porto perdeu duas vezes frente ao PSG na Liga dos Campeões

Por Marco Martins

O FC Porto foi derrotado na quinta-feira 25 de novembro pelo PSG. Os Parisienses acabaram por vencer por 30-39, no Dragão Arena, em Portugal, num jogo a contar para a oitava jornada da fase de grupos da Liga dos Campeões europeus de andebol. Foi a segunda derrota em uma semana para os dragões frente aos Parisienses visto que na quinta-feira, dia 18 de novembro, os Franceses venceram por 33-19 no Stade Pierre de Coubertin, em Paris.

Com esta derrota, a equipa portuguesa caiu para o sétimo lugar com 5 pontos, enquanto os Franceses subiram para a terceira posição com nove.

De referir que os Portistas venceram dois encontros, empataram um e perderam cinco em 8 jogos realizados.

Na nona jornada, a 2 de dezembro, o FC Porto desloca-se ao terreno do FC Barcelona, enquanto o Paris Saint-Germain recebe o Łomża Vive Kielce.

Rui Silva: «O que aconteceu em Paris não foi normal»

Em entrevista ao LusoJornal no fim do primeiro encontro, em que o FC Porto perdeu por 33-19, aliás no intervalo o resultado era de 18-4, Rui Silva, internacional português dos Dragões, admitiu que não tinha explicações para o que se passou em Paris.

O que podemos dizer da derrota em Paris?



LusoJornal | António Borga

Rui Silva: Péssimo jogo da nossa parte. Uma péssima primeira parte. Acho que tudo nos correu mal. Não era com isso que contávamos quando entrámos para o jogo. Quero agradecer o apoio destes adeptos que estiveram cá e que mereciam mais do que aquilo que nós fizemos. O que aconteceu em Paris não foi normal.

Foi um início de jogo complicado, com 15 minutos sem marcar um golo?

Sinceramente não sei explicar. Sabemos que foi algo atípico. Nunca nos tinha acontecido. Não sei, mas é verdade que o guarda-redes deles fez uma primeira parte do outro mundo, mas muito mais de mérito nosso do que mérito deles.

Se olharmos apenas para a segunda parte, foi um empate 15-15...

Sim, falámos no balneário e sabíamos que tínhamos de mudar e que não podíamos continuar assim. Tentámos ao máximo dignificar o nosso grupo e o clube que representamos.

O apuramento para a fase seguinte na Liga dos Campeões ainda é possível?

Tudo ainda é possível. Qualquer equipa pode ganhar a qualquer uma e isto ainda só vai na primeira volta. Nós

vamos para a segunda volta com a ambição com que entramos na Liga dos Campeões com o objetivo de chegar à próxima fase.

Como se tem sentido desde o início da época?

Tenho-me sentido bem. Em Paris, não foi o nosso dia, mas de resto tenho-me sentido bem. Acho que a equipa tem feito bons resultados desde o início da época e isso mostra todas as qualidades individuais que tem esta equipa, fazendo um conjunto forte. Agora temos de dar continuidade ao nosso trabalho.

Victor Iturriza: “O primeiro objetivo é ficar entre os seis primeiros e seguir em frente na prova”

Igualmente em entrevista ao LusoJornal, Víctor Iturriza, internacional português do FC Porto, afirmou que o importante é alcançar o apuramento.

O que podemos dizer da derrota frente ao PSG?

Victor Iturriza: Temos de aprender deste jogo, de aprender que não podemos entrar desta maneira neste tipo de jogos. Ficámos abalados com este mau início. Não conseguimos passar por cima desse momento e acabamos por nos afundar. Foi o que deu a primeira parte.

Que explicação pode dar em relação à primeira parte, 18-4?

Para hoje não há explicação. Ninguém esperava que tivéssemos estes problemas, com uma falta de acerto na baliza. É um daqueles dias que acontece no ano. Foi hoje. Acho com certeza que nunca nos tinha acontecido algo assim. Foi a pior primeira parte que eu fiz no Porto. Foi um dia atípico, agora já passou. Na segunda parte conseguimos reagir e marcar golos. Sabíamos que vencer era complicado, mas conseguimos dar uma boa imagem do que somos capazes de fazer.

Se olharmos apenas para a segunda

parte, foi um empate 15-15...

Sim. Tínhamos de esquecer a primeira parte. Dar a primeira parte como perdida. Queríamos dividir o jogo e ir para a segunda parte para vencê-la. Queríamos mostrar que o Porto da primeira parte não era o verdadeiro Porto. Conseguimos uma boa segunda parte, mostrar uma outra imagem, e agora é cabeça levantada.

O Víctor foi goleador na segunda parte?

Sim. Acho que na primeira parte só tive uma oportunidade. Na segunda parte a equipa jogou melhor, a jogar como sabemos jogar, em equipa, e as oportunidades começaram a aparecer. E tive a oportunidade de ser eficaz perante o guarda-redes.

Este grupo da Liga dos Campeões não é fácil...

Estamos num grupo muito difícil, mas muito equilibrado. O último até pode ganhar ao terceiro classificado como já se viu recentemente. Ainda temos todas as possibilidades de atingir o objetivo que é seguir em frente na Liga dos Campeões. Para isso temos de arrecadar pontos em casa e tentar tirar pontos às equipas de topo fora.

Estar nos seis primeiros é suficiente?

Ter a melhor classificação possível, é sempre melhor. Mas claro que o primeiro objetivo é ficar entre os seis primeiros. Depois veremos até onde podemos ir. Certo é que na fase de eliminação direta, tudo pode acontecer e não temos medo de ninguém. Mas antes disso temos de nos apurar.

Como se tem sentido o Víctor?

Tenho crescido a cada jogo, tenho-me sentido bem. Sinto que posso dar um grande contributo à equipa, é o que tento fazer para a equipa atingir os objetivos.

Coupe de France de Football: Le Créteil/Lusitanos est en 32ème de finale

Par USCL

FC Sarrebourg 1-3 US Créteil/Lusitanos

Stade Jean Jacques Morin, Sarrebourg
Buts: FCS: Ouled (57 min). Créteil/Lusitanos: Farade (73 min), Belkouché (76 min), Urie (90+3 min)
Cartons: FCS: Jaune pour Oled (71 min).

FC Sarrebourg : Trimborn, Pileggi, Witza (Uhal, 87 min), Clauss, Kaygusuz, Bamhamed, Agovic (Barry, 82 min), Thomas, Bassilekin, Ouled (Efondja, 87 min), Karagoz (Deom, 58 min).

US Créteil/Lusitanos : Cagnon, Ahmada, Dabo, Soaré, Belkouché, Baptista, Araújo (Richard, 91 min), Pereira, Chergui (Farade, 65 min), Pembélé (Urie, 65 min), Diarra (Flochon, 87 min).

L'US Créteil/Lusitanos se déplaçait en Alsace dans le cadre du 8ème tour de Coupe de France face à Sarrebourg, club de Régional 1. Objectif: rejoindre les 32èmes de finale.

Durant les premières minutes de la rencontre, la possession du ballon est à l'avantage de Créteil... Sarrebourg tente de procéder en contre, mais manque de justesse technique pour l'instant.

A la 35ème minute de jeu, grosse occasion pour les Cristoliens: Chergui, à bout-portant, arme sa frappe, le gardien mosellan permet à son équipe de rester dans le match.

Juste avant la pause, Emmanuel da Costa n'apprécie pas l'arbitrage de M. Potier, l'arbitre du jour. Il lui fait savoir. Averti, il écope d'un second carton jaune quelques secondes plus tard: le Coach Cristolien est exclu.

Au retour des vestiaires, les locaux



LusoJornal | Marco Martins

ouvrent le score. Après une première tête, sur corner, le ballon revient dans les pieds de Bassilekin. Sa frappe est contrée, mais Ouled, frappe et ouvre la marque. Quelques instants plus tard, Créteil/Lusitanos pense avoir égalisé, mais le but est refusé pour une position de hors jeu...

La réaction des Béliers surviendra en fin de match, à la 73ème minute, l'USCL inscrit deux buts coup sur coup: le premier par Kévin Farade qui égalise et Zakaria Belkouché à la 76ème qui permet à Créteil de passer devant!

Alors que Sarrebourg poussait pour égaliser, Axel Urie part seul en contre dans les dernières minutes et crucifie le gardien adverse. 3-1 pour Créteil/Lusitanos!

Les Béliers qui repartent d'Alsace avec la qualification! En route pour les 32èmes de finale!

Futebol Feminino

Sonia Bompastor: «Lyon quer vencer todos os títulos e isso passa por vencer o Benfica na Champions»



OL.fr | Damien LG

Por Marco Martins

O futebol feminino está atualmente parado devido aos compromissos das Seleções. No entanto, após a 9ª jornada do Campeonato francês da primeira divisão de futebol feminino, o Lyon continuar no primeiro lugar com 27 pontos, mais três do que o Paris Saint-Germain.

Na 9ª jornada, a equipa comandada pela franco-portuguesa Sonia Bompastor deslocou-se ao terreno do Issy e venceu por 0-4, na Cité des Sports, em Issy-les-Moulineaux. O Lyon venceu pela nona vez em nove jogos realizados nesta época 2021/22 da primeira divisão francesa de futebol feminino, a D1 Arkema.

Os golos da equipa do Lyon foram apontados pela francesa Melvine Malard, pela norte-americana, com origens brasileiras, Catarina Macário, pela dinamarquesa Signe Bruun e pela norueguesa Ada Hegerberg. Com este triunfo, o Lyon lidera com 27 pontos em 27 possíveis. O Paris Saint-Germain ocupa o segundo lugar com 24 pontos.

Quanto ao GPSO 92 Issy, que conta no plantel com a luso-francesa Morgane Martins, está na última posição com 4 pontos.

Na próxima jornada, o Lyon recebe o Fleury 91, enquanto o Paris Saint-Germain desloca-se ao terreno do Issy. O LusoJornal falou com a Treinadora franco-portuguesa do Lyon, Sonia Bompastor.

Triunfo por 0-4 frente ao Issy, lógico?

O resultado é bom para nós. Eu

tinha dito às minhas jogadoras, antes do jogo, que este encontro era tão importante como aquele frente ao Paris Saint-Germain, que nós defrontámos. Cada jogo são três pontos e era importante arrecadar aqui a vitória. Isto para dar continuidade à nossa série positiva. O resultado é bom mas o que nós fizemos no jogo, eu acho que devemos fazer melhor. Eu acho que nós perdemos muitas bolas e não temos de perder tantas. E também em frente à baliza temos de marcar mais golos. Tivemos algumas fases de jogo interessantes, mas depois não conseguimos concretizar. As raparigas têm de ser mais exigentes com elas e com a equipa para marcar mais golos.

Durante o jogo, houve momentos em que não estava satisfeita...

São coisas que já aconteceram em jogos anteriores. E eu já disse às minhas jogadoras que, quando temos oportunidades, temos de marcar. Haverá jogos em que as adversárias não vão dar tantas oportunidades, e nesses momentos teremos de marcar frente a essas equipas. Elas têm de ser mais exigentes. Faltou exigência na finalização.

O objetivo é reconquistar todos os títulos?

Sim, os três títulos: A Taça europeia, o Campeonato francês e a Taça de França são os nossos três objetivos. Vamos tentar reconquistá-los.

Como se tem sentido nesse papel de Treinadora? Era um objetivo ser

Treinadora depois da carreira de futebol?

Não era um objetivo principal. Mas depois, quando eu era Diretora da Academia do Lyon, surgiu a oportunidade. Estivemos a falar com o clube e chegámos à conclusão que era o momento certo para treinar o clube, a equipa profissional. O que é positivo é que eu conheço bem o clube, é o meu clube de coração, e o Presidente dá-nos um grande apoio para treinar a equipa. Eu todos os dias estou muito satisfeita por treinar estas jogadoras. Elas são muito disciplinadas e estão à escuta do que dizemos. Todos os esforços que pedimos, elas cumprem, é realmente um prazer trabalhar com elas.

O método da Sonia Bompastor continua a funcionar...

Até agora sim (risos). Acho que olhando para os resultados e o que elas fazem dentro do terreno, mostra que sim, ainda funciona. Estamos bem e o que é positivo para nós, para mim e para a equipa técnica, é que as jogadoras vivem bem juntas. Há um espírito de equipa muito forte dentro do balneário do Lyon e isso é importante porque quando há momentos mais difíceis nos jogos, há esta solidariedade e esta confiança entre elas que fazem ultrapassar as situações menos boas.

Na Liga dos Campeões defronta o Benfica, uma equipa portuguesa, é algo especial para si?

Claro que é especial. Estou contente por defrontar um clube português e sobretudo o Benfica porque a

minha família é toda benfiquista. Quando defronto o Benfica é especial porque tenho muito amor e carinho por Portugal e pelo Benfica. Mas trabalho é trabalho, e quando o jogo começa, faço tudo para vencer. A 9 de dezembro vamos jogar em Lisboa frente ao Benfica, vai ser um grande prazer e um grande orgulho ir a Portugal. E o nosso objetivo será sempre vencer o jogo.

Há evolução no futebol feminino português?

Sem dúvida que sim. Na Liga dos Campeões, o Benfica está a mostrar uma imagem muito positiva do futebol feminino português. Nós sabemos que um pouco por todo o lado, o futebol feminino está a desenvolver-se. E Portugal tem dado grandes passos. É importante ter um clube como o Benfica na Champions, mas tem de haver outros e porque não ligados ao futebol masculino? Isso será benéfico para toda a gente. Alguns países como Portugal, Espanha ou ainda a Inglaterra estão a fazer um bom trabalho e também nos obrigam a continuar a avançar.

O que podemos desejar à Sonia para este final de ano e para 2022?

Faltam 4 jogos antes do fim do ano, o que posso desejar é vencer esses quatro jogos para continuar na liderança no Campeonato francês e na liderança na Liga dos Campeões europeus. Em 2022 os objetivos serão sempre os mesmos: continuar a vencer para atingir os nossos objetivos.

BOA NOTÍCIA

Quando, onde e quem

Lucas, o autor do Evangelho que nos acompanhará durante este novo ano litúrgico, era um homem de ciência, médico de profissão. A sua versão da “Boa Notícia”, da história de Jesus, é uma narração obviamente iluminada pela fé na Ressurreição, mas que pretende renunciar a todos os elementos lendários que, ordinariamente, rodeiam as biografias das grandes personagens da antiguidade. No Evangelho do próximo domingo, dia 5, encontramos vários exemplos deste seu rigor: «No décimo quinto ano do reinado do imperador Tibério, quando Pôncio Pilatos era governador da Judeia, Herodes tetrarca da Galileia, seu irmão Filipe tetrarca da região da Itureia e Tracônide e Lisânias tetrarca de Abilene, no pontificado de Anás e Caifás, foi dirigida a palavra de Deus a João, filho de Zacarias, no deserto».

Lucas delimita o momento histórico em que João Baptista iniciou a sua atividade profética, nomeando sete contemporâneos célebres (desde o imperador Tibério César, até ao sumo sacerdote Caifás). Com estes dados, o evangelista introduz a história de Jesus e recorda-nos que Ele não é uma lenda, mas sim, uma pessoa real, ligada a um determinado contexto histórico e a uma geografia bem definida.

Em Jesus Cristo, Deus irrompeu na História dos homens, dividiu-a para sempre em duas metades e tornou-se o “Emanuel”, que significa “Deus conosco”. Mas o Senhor do Tempo, não quer apenas entrar genericamente no curso dos acontecimentos da humanidade. Ele é Cristo, “ontem, hoje e sempre” e deseja entrar na vida de cada um de nós, nascer na nossa história pessoal e oferecer o Seu dom de salvação a todos os homens e mulheres do mundo.

P. Carlos Caetano

padrecarloscaetano.blogspot.com



Sugestão de missa

em português:

Sanctuaire de Notre-Dame de Fátima-Marie-Médiatrice

48 bis boulevard Sérurier

75019 Paris

Sábado às 19h00

e domingo às 11h00


IMPÉRIO


Depuis 50 ans, Império est à vos côtés.
**Partageons nos horizons,
 construisons votre avenir !**

PREVOYANCE - SANTE - EPARGNE - RETRAITE

PUBLICITE - NOV 21

Suivez-nous sur :


contact@imperio.fr
imperio.fr

IMPÉRIO Assurances et Capitalisation S.A. - 18/20, rue Clément Bayard - 92300 Levallois-Perret - Tél. : 01 41 27 75 75 - contact@imperio.fr - www.imperio.fr - Entreprise régie par le Code des Assurances au capital de 32 300 047 Euros - RCS Nanterre 351 392 543 00069 - APE 6511Z.
 IMPÉRIO S.A. est une filiale de SMAvie BTP - Groupe SMA.

IMPÉRIO
 ASSURANCES
 POUR CONSTRUIRE L'AVENIR